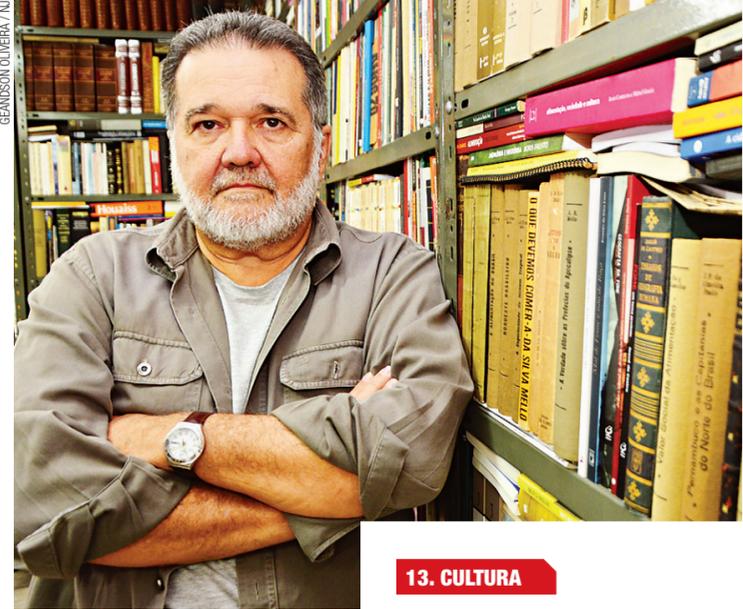


Leitores contam como usam serviço pioneiro de notícias do NOVO pelo whatsapp



**NOVOWHATS,
NOTÍCIA COM
RAPIDEZ E
QUALIDADE**



13. CULTURA

**SENHOR
REDATOR,
SEREJO ESTREIA
NO NOVO JORNAL**

Vicente Serejo, referência no jornalismo potiguar, passa a integrar o time do NOVO e dia 13 estreia coluna.

EXEMPLAR DE ASSINANTE

NOVO

JORNAL

www.novojornal.jor.br

R\$ 2,00

Ano 5
1748
Natal-RN
Domingo

6 / Setembro / 2015

9 E 10. CIDADES

MAIS DE 10 GRUPOS DE EXTERMÍNIO AGEM NA GRANDE NATAL

/ VIOLÊNCIA / EXISTEM MAIS DE 10 GRUPOS DE EXTERMÍNIO AGINDO NA REGIÃO METROPOLITANA, ALGUNS COM POLICIAIS. MP INVESTIGA E FONTES EVITAM DAR NOMES COM MEDO DE REPRESÁLIAS

4. RODA VIVA

**PRESSIONADO,
SILVEIRINHA
AVALIA
RENUNCIAR
NA FEMURN**

3. POLÍTICA

ARGEMIRO LIMA / NJ



▶ André Elali, em defesa da Constituição

**ESPECIALISTAS
AFIRMAM QUE É
ERRO BARRAR O
UBER EM NATAL**

Especialistas em Direito Econômico afirmam que Prefeitura erra ao querer proibir Uber em Natal. Estudo do Cade revela que serviço favorece consumidor e concorrência.

7 E 8. ECONOMIA

**TÁXIS DE NATAL
APOSTAM EM
TECNOLOGIA**

14. ESPORTES

**FLAMENGO
QUER CRESCER
NO NORTE E
NORDESTE**

Presidente do Flamengo, Eduardo Bandeira de Mello, conta o que o time está fazendo para crescer como marca.



ARGEMIRO LIMA / NJ

11. CIDADES

ONDE MORA O ABANDONO... E O PERIGO

▶ Casas abandonadas pela cidade são consideradas problema de saúde e de segurança; população culpa Prefeitura pelos transtornos gerados; e Semurb promete identificar esses locais

2. GERAL

**CORREDORES
EXCLUSIVOS
COMEÇAM A
FUNCIONAR**

Entre elogios e reclamações, corredor exclusivo para ônibus na avenida Salgado Filho começa a funcionar.



ARGEMIRO LIMA / NJ

▶ Ônibus têm de se manter na faixa exclusiva

WWW.IVANCABRAL.COM



USO DE FAIXA EXCLUSIVA INICIA NA SALGADO FILHO

/ TRÂNSITO / NO SÁBADO DE COMEÇO DO FERIADÃO, MOVIMENTO FOI TRANQUILO, MAS MOTORISTAS ESTÃO NA EXPECTATIVA DO FLUXO NA SEMANA

APESAR DA SURPRESA para alguns, começou de forma tranqüila, ontem (5), o uso da faixa semi-exclusiva para os ônibus na avenida Salgado Filho (Tirol), entre o cruzamento da avenida Bernardo Vieira e o complexo do Quarto Centenário. Outra mudança no trânsito foi o deslocamento das linhas intermunicipais para a avenida Prudente de Moraes, que não agradou a motoristas e passageiros.

A faixa da direita, nos dois sentidos da Salgado Filho, agora só pode ser usada pelos ônibus ou pelos veículos que farão conversão à direita. A preocupação do motorista Igor Vitorino, que utiliza o trecho regularmente, é de que, com apenas duas faixas para os veículos particulares, o trânsito fique engarrafado nos dias de semana. "Hoje é sábado, mas imagina nos dias normais, quando as pessoas estiverem indo para o trabalho, para a escola. É uma faixa a menos para os carros", comentou.

O advogado Frederico Marrocos viu a mudança de outra forma. "Isso é bom, porque a cidade precisa priorizar o transporte público de massa", comentou. A linha 60, que vai de Pajuçara, na zona Norte, até o conjunto Mirassol, zona Sul, reduziu o percurso em pelo menos 10 minutos, segundo o motorista da viação Guanabara, Francisco Janailson Nogueira. "Facilitou muito para a gente", pontuou. Os passageiros ouvidos pela reportagem também aprovaram.

Durante o tempo em que passou na avenida, a reportagem não encontrou amarelinhos – os fiscais de trânsito e transporte da Secretaria de Mobilidade Urbana. Apesar disso, a faixa foi respeitada pelos motoristas. Entretanto um



▶ Ônibus circulam pela faixa exclusiva mas não houve fiscalização dos agentes da Prefeitura durante a reportagem

ônibus da linha 51, Via Sul, foi flagrado pela reportagem fora da faixa destinada a ele. Questionado a respeito do assunto, o secretário adjunto de Mobilidade Urbana, Clodoaldo Cabral, explicou que os ônibus podem deixar a faixa quando precisam, por exemplo, ultrapassar outros que estão parados nos pontos. No caso citado, entretanto, toda a faixa da direita (semi-exclusiva) estava livre. A secretaria garantiu que haverá orientação e fiscalização na avenida.

Se na avenida Salgado Filho a novidade agradou grande parte do público, a maioria dos passageiros e motoristas dos ônibus intermunicipais, transferidos para a avenida Prudente de Moraes, reclamaram. Maria Eliene Silva, 32, estudante, mora em Morro Branco e

terá que andar mais que o dobro do tempo para pegar a linha A, da Trampolim, que vai para Parnamirim. "Além de andar mais, é muito perigoso. A gente passa por ruas esquisitas", relatou. O motorista da linha B, que preferiu não se identificar, considerou que o novo itinerário prolongou e "complicou" a viagem.

Uma fiscal da Prefeitura achou que o acesso ficou mais difícil para deficientes físicos e pessoas com crianças de colo. "Muitas pessoas também estão reclamando que não estavam sabendo", disse. A cozinheira Taís Torres, 29, comemorou a novidade. "Moro aqui perto e vou ter que andar bem menos", disse. Ela foi a única satisfeita com a mudança.

O secretário Clodoaldo Cabral

considerou a mudança positiva e argumentou que muita gente que trabalha na Prudente de Moraes também tinha que andar bastante para pegar ônibus na Salgado Filho. "Infelizmente não dá para agradar a todos", comentou.

Uma opção para quem ficou distante do corredor, segundo ele, seria pegar os ônibus quando estes ainda estivessem indo no centro, para depois voltar pela Prudente. "Os intermunicipais continuam seguindo pela no sentido ao Centro por lá", explicou. O secretário ainda anunciou que uma ciclofaixa também será pintada na avenida Prudente de Moraes, já a partir desta semana, desde a avenida Omar O'Grady até a Praça Cívica, no Centro da Cidade. A faixa será dividida por ônibus e ciclistas.

/ FERIADO /

STTU FAZ INTERVENÇÕES PARA DESFILE DA INDEPENDÊNCIA

AMANHÃ NATAL ENCERRARÁ as comemorações da Semana da Pátria, iniciada no dia 1º de setembro com uma cerimônia na Praça Cívica, em Petrópolis. Nesta segunda (07), feriado da Independência do Brasil, ocorrerá, a partir das 8h40, o tradicional desfile cívico-militar no entorno da praça. Assim como acontece anualmente, a Secretaria de Mobilidade Urbana (STTU) fará intervenções na logística do trânsito em algumas ruas e avenidas, a fim de atender às necessidades do evento.

A Operação Independência será executada durante toda a programação do desfile, mas as intervenções iniciarão a partir das 6h, bem antes do evento. Os agentes de mobilidade da STTU estarão nos locais alterados orientando os condutores e o público. Após o desfile será celebrada a cerimônia de encerramento em estrutura montada na Praça Cívica. O corredor que inclui as avenidas Prudente com Nilo Peçanha será interditado a partir da avenida Beira do Canal Juvenal Lamartine (Beira do Canal) até a Rua Coronel Joaquim Manoel (Próximo à maternidade Januário Cicco).



▶ Tradicional Desfile da Independência inicia às 8h40, na Praça Cívica

As ruas Trairi e Potengi, que deixam a Praça Cívica, serão interditadas entre as avenidas Floriano Peixoto e Campos Sales. O corredor da Hermes da Fonseca com a Rua Coronel Joaquim Manoel será interditado a partir da avenida Alexandrino de Alencar até a Nilo Peçanha.

De acordo com o Inspetor da STTU, Carlos Eugênio, a todas as alterações serão desfeitas logo após o desfile, por volta do meio dia, quando o trânsito será novamente liberado. Para este feriado

também será em-pregada a tarifa social nos ônibus da capital. Desse modo o usuário pagará apenas 50% do valor da passagem em ônibus e no transporte opcional. O sistema de trens urbanos de Natal não funcionará. As linhas só retornarão o funcionamento na terça-feira (08), a partir das 5h20 na linha Norte, no percurso Ceará-Mirim/Natal e às 5h40 na linha Sul, no percurso Parnamirim/Natal.

O feriado da Independência também terá alterações no funcionamento dos principais pon-

tos comerciais. O comércio de rua terá abertura facultativa e os grandes magazines abrem entre as 8h e as 16h (Riachuelo e C&A); ou das 9h às 15h (Lojas Americanas). Na Zona Norte o comércio abrirá até o meio dia, mas de modo facultativo. Nos shoppings as praças de alimentação e de lazer abrirão a partir das 11h, com exceção do Via Direta, que abrirá sua praça a partir das 12h. O funcionamento das grandes redes de supermercados será das 07 às 22h. Os bancos não abrirão.

RODOVIAS

O policiamento e a fiscalização também estão sendo reforçados nesse feriado, por meio da Operação Independência, da Polícia Rodoviária Federal (PRF). A operação foi iniciada à meia noite da sexta-feira (04) e segue até meia-noite de segunda-feira (07). O reforço na fiscalização objetivava principalmente reduzir a violência no trânsito prevenindo os comportamentos de risco nas viagens, como as ultrapassagens proibidas, excesso de velocidade, embriaguez ao volante e o não uso do cinto de segurança.

/ MISSÃO /

MARINHA RESGATA IMIGRANTES

DUZENTOS E VINTE imigrantes foram resgatados, no Mar Mediterrâneo, pela corveta Barroso da Marinha do Brasil, segundo informou o Ministério da Defesa em nota publicada em seu site. O navio brasileiro navegava com destino a Beirute, no Líbano, quando recebeu um alerta do Centro de Busca e Salvamento Marítimo italiano sobre a existência de uma embarcação com risco de afundar, tendo a bordo imigrantes que iam para a Europa.

Segundo o ministério, o pedido de auxílio ocorreu às 13h30 (horário de Brasília). O centro de busca italiano solicitou ao navio brasileiro que se aproximasse da posição da embarcação, que estava a cerca de 150 milhas da terra mais próxima, Peloponeso, na Grécia. A corveta Barroso chegou ao local após navegar durante uma hora. O ministro da Defesa, Jaques Wagner, foi informado

dos detalhes da operação, pelo comandante da Marinha, almirante Eduardo Bacellar Leal Ferreira, e falou sobre a operação de resgate.

"O navio estava indo para o Líbano e acabou cumprindo outra missão humanitária, que é o resgate de refugiados, hoje uma preocupação que aflige o mundo inteiro. Foram salvas 220 vidas e evitamos outras mortes, como a daquela criança síria que chocou o mundo", disse o ministro. Entre as pessoas resgatadas estavam 94 mulheres, 37 crianças e quatro bebês de colo (muitos deles debilitados).

De acordo com a nota do Ministério da Defesa, dois navios-patrolha italianos participaram da ação, mas, tendo em vista a impossibilidade de receberem os imigrantes a bordo, a Guarda Costeira italiana solicitou o apoio dos brasileiros para fazer o resgate e levá-los para o porto italiano de Catânia.



▶ Wilson Trezza, diretor da Abin: mais proteção para os agentes

/ SEGURANÇA /

ABIN PEDE PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE

O **DIRETOR-GERAL DA** Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Wilson Trezza, defende mudanças legislativas que auxiliem o trabalho dos agentes de segurança e de inteligência do país. "Há muito tempo defendemos e pleiteamos uma legislação que garanta, ao pessoal de inteligência, a preservação de sua identidade", afirmou.

"Por exemplo, em decorrência da Operação Satiagraha [deflagrada pela Polícia Federal] agentes operacionais foram chamados para depor na CPI [Comissão Parlamentar de Inquérito] e acabaram por se expor. O mesmo ocorreu com um cidadão infiltrado [pela Abin] no crime organizado do Polígono da Maconha. Eles apareceram na televisão e, por isso, correm risco de vida. É fundamental que se preserve a identidade de nosso pessoal", disse o diretor em entrevista exclusiva à Agência Brasil.

Responsável por produzir, de forma sigilosa, conhecimentos que subsidiem decisões da Presidência da República, a Abin tem se deparado com algumas dificuldades. Segundo Trezza, parte delas decorre da falta de uma tipificação do crime de terrorismo que inclua também atos preparatórios para esses atos. Ele também pede mais facilidades para escuta ambiental e interceptação de comunicações.

"Fizemos um comparativo entre vários países. Em algumas legislações há o chamado 'excludente de ilicitude'. Ele permite que infiltrados da inteligência participem de ações não permitidas pela legislação. Sendo assim, caso participem, por exemplo, de movimentos como assaltos a bancos não serão punidos", destacou Trezza.

Outra sugestão do diretor é a disponibilização, para a Abin, de bens apreendidos de traficantes e contraventores.

MULTIDIA INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

CNPJ Nº 03.652.969/0001-35
ASSEMBLEIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Ficam convocados os Srs. Acionistas a se reunirem em AGO, a ser realizada na sede da Companhia, na Rod. BR 304, S/N, Km 03, Lote 35, Centro Industrial Avançado, Macaíba-RN, CEP 59.580-000, no dia 14.09.2015, às 15h00 a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: (a) Examinar discutir e votar as demonstrações financeiras, acompanhadas do relatório dos auditores independentes referente aos exercícios findos em 31.12.2012, 31.12.2013 e 31.12.2014, e (b) Outros assuntos. Macaíba/RN, 03/09/2015. A Administração.

Quer anunciar?
Procure o departamento comercial do **Novo Jornal**.

(84) 3342.0369
comercial@novojournal.jor.br
R. Frei Miguelinho, 33, Ribeira - Natal/RN

Editais - Balanços
Avisos - Comunicados
Notas - Fúnebres
Institucionais - Varejo
Encartes

Teatro Riachuelo

19 de setembro

Sábado | 21h

Teatro Riachuelo

Luciano Bruno

Cantando sucessos italianos

INGRESSOS:

Teatro Riachuelo

BILHETERIA

ingresso rápido

4003 1212

REALIZAÇÃO:

IDEARTE

PRODUÇÕES



Editor

Everton Dantas

E-mail

evertondantas@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

BARRAR O UBER É ERRADO, AFIRMAM ESPECIALISTAS

/ CONSTITUIÇÃO / ADVOGADOS ESPECIALIZADOS EM DIREITO ECONÔMICO AVALIAM QUE PREFEITURA ERRA AO ENVIAR À CÂMARA PROJETO DE LEI QUE PROÍBE EM NATAL SERVIÇOS DE TRANSPORTE CONTRATADOS VIA APLICATIVOS, COMO O UBER

IGOR JÁCOME
DO NOVO JORNAL

A PREFEITURA DE Natal não pode impedir que serviços de transporte de passageiros via aplicativo (como o Uber) cheguem à capital potiguar. Esse é o entendimento de especialistas em Direito Econômico ouvidos pelo NOVO Jornal na semana em que o prefeito Carlos Eduardo Alves enviou um projeto de Lei sobre o assunto à Câmara Municipal.

Para eles, o poder público municipal não pode interferir no assunto, porque é de responsabilidade da União legislar a respeito de Trânsito e Transporte, conforme o artigo 22 da Constituição. Do mesmo modo, o município, não pode impedir a livre iniciativa de mercado e de concorrência. E, por fim, o argumento utilizado pelo Executivo, de que ele é o responsável pela regulamentação do serviço público de transporte não seria válido, pois o serviço é privado.

“Quando o município, que não pode legislar sobre certos assuntos, legisla vedando a concorrência, está fazendo duas coisas erradas do ponto de vista do Direito Constitucional e Econômico: praticando invasão de competência e criticando um pilar do Direito que é a liberdade de concorrência”, reforça o advogado e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), André Elali, que fez doutorado em Direito Econômico.

O professor avalia que ainda há uma dificuldade de entendimento, em diversas áreas, a respeito do modelo de estado federativo vigente no Brasil. “Sob uma única ordem jurídica temos várias entidades, e, para que haja uma harmonia da atividade de cada entidade política, é preciso ter uma divisão de competências. Competência é o poder de fazer algo”, explica. Para ele, quando o município ou estado pretende legislar

sobre assunto que não cabe a eles, caracterizam invasão de competência regulatória e a “quebra do pacto federativo”.

Pesquisador de Direito Econômico da UFRN, Felipe Ameno explica que a Prefeitura de Natal só poderia regulamentar ou impedir o serviço se ele fosse público - o que não seria o caso. “Serviço público é quando o estado, ou alguém delegado por ele, presta um serviço essencial à sociedade. Outra característica é que ele é aberto a qualquer pessoa”, argumenta. Ameno avalia que, apesar de ser um transporte individual, o táxi é público. Ele é regulamentado pelo município para prestar um serviço que, apesar de individual, está disponível nas ruas à disposição dos usuários.

Já no caso do Uber, o pesquisador compara o serviço ao de limousines que levam a noivas à igreja, ou são alugadas por quem quer que seja. “A lei que regula os táxis afirma que ele é um serviço público e individual. O taxista, por exemplo, não pode negar o serviço dele a ninguém. No caso do Uber, é um contrato entre prestador de serviço e o cliente. Nem a Prefeitura nem ninguém regula isso. É um serviço privado e exclusivo”, coloca.

Outra característica que, de acordo com Ameno, comprova que o serviço do aplicativo não é público é o fato de ele não ser “universalizante”. “Para usar, você precisa ter um cartão de crédito e estar cadastrado no aplicativo. Ele se torna exclusivo, não universal”, argumenta.

Procurado pela reportagem para comentar a respeito do direito do consumidor nesse assunto, o diretor do Procon Estadual, Ney Lopes Júnior afirmou que vem acompanhando o debate, mas preferiu não se posicionar. “Se a lei for aprovada, vamos fiscalizar para garantir que seja cumprida”, concluiu.



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NU

“QUANDO O MUNICÍPIO, QUE NÃO PODE LEGISLAR SOBRE CERTOS ASSUNTOS, LEGISLA VEDANDO A CONCORRÊNCIA, ESTÁ FAZENDO DUAS COISAS ERRADAS DO PONTO DE VISTA DO DIREITO CONSTITUCIONAL E ECONÔMICO: PRATICANDO INVASÃO DE COMPETÊNCIA E CRITICANDO UM PILAR DO DIREITO QUE É A LIBERDADE DE CONCORRÊNCIA”

André Elali

Advogado, doutor em Direito Econômico

DEFENSA DE LEGAIS CONTRA ILEGAIS É O PRINCIPAL ARGUMENTO

Logo que encaminhou o projeto de lei à Câmara, o prefeito Carlos Eduardo Alves afirmou que o projeto de lei foi feito para proteger a categoria dos taxistas. “A lei defende o taxista legal de quem é ilegal”, afirmou à reportagem do NOVO. O fato de o Uber não estar regulamentado no país preocupou o gestor, a exemplo do que também vem acontecendo em outras cidades do país. “Não sabemos quem está registrado no Uber. Além disso, não há um responsável em caso de transtorno ou problema com o uso”, disse ao jornal.

A secretária Municipal de Mobilidade, Elequicina dos Santos, disse que o projeto de lei garante maior segurança à população e evita concorrência desleal. Ela ainda argumentou que, enquanto os táxis precisam de vistoria, o Executivo não tem controle sobre os veículos do Uber. “Não temos como avaliar a qualidade dos veículos ofertados pelo Uber. No caso dos taxistas, nós sabemos quem são eles e também sabemos que tipo de veículo é utilizado para o serviço na cidade”, comentou.

SUPREMO JÁ SE PRONUNCIOU SOBRE CASOS SEMELHANTES

O advogado André Elali afirma que o assunto não é tão novo dentro do debate jurídico, tendo inclusive pareceres dos ministros do Supremo Tribunal Federal, que se pronunciaram em casos semelhantes. “É da competência exclusiva da União legislar sobre trânsito e transporte, sendo necessária expressa autorização em lei complementar para que a unidade federada possa exercer tal atribuição”, registrou decisão do Supremo, cujo relator foi o ministro César Peluzo, a respeito de serviços de mototáxi no Espírito Santo, em 2005.

“Inconstitucional a norma ordinária estadual que autoriza a exploração de serviços de transporte remunerado de passageiros realizado por motocicletas, espécie de veículo de aluguel que não se acha contemplado no Código Nacional de Trânsito”, diz outra decisão de 2003 sobre lei municipal de Santa Catarina. De acordo com a decisão, a competência seria da União e não do estado.

PROJETO DE LEI ESTABELECE MULTA

O projeto de lei enviado à CMN proíbe o transporte remunerado através de cadastro em aplicativos ou sites eletrônicos. O texto define que a atividade de transporte de passageiros é restrita ao taxista. A infração acarretará multa de R\$ 1,7 mil. A lei passa a vigorar a partir da data de publicação.

A justificativa do projeto, enviada pelo prefeito ao presidente da Casa, vereador Franklin Capistrano, é de que o serviço não é controlado pelo município, não paga impostos e os motoristas cadastrados ao aplicativo não são qualificados pelo município. “Os serviços irregulares dessa natureza apontam uma grave falha de segurança e confiança na prestação de serviço para o público, tornando-o incapaz de ser um serviço exponencialmente criminoso diante de tamanhas falhas, o que marca com segura clareza a inviabilidade da prestação do mesmo”, diz a carta.

PREFEITURA PODE E DEVE TAXAR SERVIÇO, GARANTEM ADVOGADOS

Apesar de não poder proibir o serviço, do ponto de vista jurídico, o município pode e deve taxar e cobrar impostos aos prestadores de serviço, de acordo com André Elali e Felipe Ameno. Essa seria, inclusive, a melhor forma de tornar a atividade lícita. “O município precisa é implementar uma fiscalização no serviço privado, que é tributável, pelo ISS. A atividade econômica para ser lícita tem que ter uma autorização de funcionamento”, defende Elali.

O professor afirma que o poder público pode conceder a autorização para que, dessa forma a empresa que administra o aplicativo, bem

como o motorista, se registrem e recolham o tributo sobre a atividade. Essa é uma preocupação do poder público. Ao defender a iniciativa do projeto de lei, o prefeito Carlos Eduardo falou sobre a preocupação com o recolhimento de impostos. “Temos de defender o profissional cadastrado; aquele que paga impostos ao município”, pontuou.

“A prefeitura tem como ter o controle da tributação, mas não da regulação. Elas duas andam juntas, mas às vezes também andam separadas. Quem tem o poder tributar, às vezes pode regular. Porém às vezes só pode tributar”, concluiu o especialista.

“

NO CASO DO UBER, É UM CONTRATO ENTRE PRESTADOR DE SERVIÇO E O CLIENTE. NEM A PREFEITURA NEM NINGUÉM REGULAMENTA ISSO. É UM SERVIÇO PRIVADO E EXCLUSIVO”

Felipe Ameno, pesquisador em Direito Econômico



CONTINUA
NA PÁGINA 5 ►

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

MESMA MATRIZ

Para uma raposa que sobrevive nas brechas do serviço público, o Governo do Estado, para entregar ao Instituto Brasil Cidade o controle do crédito consignado dos funcionários estaduais, usou a mesma matriz que o Ministério do Planejamento utilizou quando beneficiou a empresa "Consist", num procedimento que terminou resultando na prisão do ex-vereador Alexandre Romano, do PT, na 18ª fase da Operação Lava a Jato.

MAIS PRESSÃO

Silveira Junior, Prefeito de Mossoró, confidenciou a um amigo que está sofrendo mais pressão como Presidente da Associação dos Municípios do RN, do que como Prefeito de Mossoró. Seu desconforto é maior porque muitas das reclamações que lhe chegam exigem uma tomada de posição contra o governador Robinson Faria, que é tudo que ele não pretende fazer. Pressão de colega dois mais do que a dos credores do município, afirmou.

PIPIFARMA



A Câmara Municipal derrubou o veto do prefeito Carlos Eduardo, e as farmácias de Natal só obterão alvará de funcionamento se oferecerem sanitários para seus clientes. O tipo da lei que tem tudo para ficar no papel.

ONDE ESTÁ O DINHEIRO

Nos últimos dias, o pessoal do Governo do Estado tem se mexido na busca de recursos para manter a máquina administrativa. Muito se tem falado sobre alternativas para arrancar dinheiro de algum lugar. Mas ninguém ouviu falar dos R\$ 5 bilhões que o governador Robinson Faria havia descoberto na dívida ativa para ser cobrado, e que resolveria parte do problema, depois de alguns contatos por ele anunciados. O Secretário de Tributação, André Horta, falou em cobrança, mas foi mais modesto (ou realista) ele se contenta em cobrar R\$ 84 milhões.

PRIMEIRO LUGAR

A nossa Universidade Federal foi classificada em primeiro lugar entre 101 instituições que apresentaram seus planos ao Ministério da Cultura, sendo a primeira com recursos da ordem de R\$ 1.125.000,00 para implementação dos projetos apresentados.

DEVER DE CASA

A demolição de um prédio de estilo "indefinido" – ou "neo clássico" ou ainda "neo barroco", variando de acordo com o rotulador – provocou uma inusitada movimentação de entidades que congregam arquitetos, além do curso de Arquitetura da UFRN, que se reuniram para "indignados com a demolição do prédio histórico" o grupo fez um ato simbólico no terreno que fica na equina da avenida Prudente de Moraes (ou será Nilo Peçanha?) com a rua Seridó. Vestidos de preto, cerca de 30 manifestantes, deixaram flores no local depois de participarem de um abraço simbólico, tendo conseguido uma boa cobertura da mídia.

Para uma das coordenadoras do movimento, o protesto teve como objetivo chamar a atenção para o surgimento de uma conscientização das pessoas pelo patrimônio histórico da cidade, embora ninguém tenha apresentado um só indicativo da casa capaz de ser classificada como relevante para a história de Natal, não havendo, nem mesmo nenhum dos seus moradores que tenha se notabilizado ao ponto de tornar o imóvel intocável.

No caso desse protesto ficou faltando uma série de informações capazes de justificar tanta indignação preservacionista – ou saudosista – começando por pela época da construção, inicialmente apontada como sendo dos anos 1920/1930, quando, na verdade a obra é dos anos '50, semelhante a tantas outras que foram sendo construídas no que depois veio a se tornar os bairros de Petrópolis e Tirol. É bem verdade que, depois do ato, o assunto desapareceu do noticiário, tão rapidamente como apareceu.

Antes disso, houve um toque de reunir desse grupo para protestar contra a demolição das ruínas do Hotel dos Reis Magos, um prédio inaugurado, no dia 7 de Setembro de 1965, há exatos 50 anos, nesta segunda-feira, e abandonado há vinte anos, sem que – ao longo dessas duas décadas – se conheça qualquer ação para denunciar a falta de manutenção da estrutura que ficou exposta às intempéries, numa das áreas com maior índice de salinidade do planeta. Assim mesmo, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo, o IAB/RN, o Sindicato dos Arquitetos e mais uma vez o Curso de Arquitetura da UFRN, foram mobilizados em defesa da "memória arquitetônica de Natal", quando o seu legítimo proprietário, depois de vinte anos com o seu capital paralisado, decidiu fazer novos investimentos de acordo com as tendências do mercado. Vale a pena lembrar que este assunto terminou chegando à esfera judicial em ação patrocinada por essas entidades.

Sem esquecer que o fechamento do Hotel dos Reis Magos é apontado como causador da degradação da área (de praias urbanas) onde ele está encravado, sem que se ouvisse uma só voz alertando a população para a importância daquele patrimônio histórico que estava se deteriorando. Patrimônio histórico contestado pelo procurador da República Kleber Martins, para quem "preservar a inútil e sem serventia estrutura do Hotel dos Reis Magos não acrescentaria nada ao patrimônio cultural, histórico e arquitetônico de Natal, senão preservar um cartão postal decrépito e representativo da decadência da atividade turística nas Praias dos dos Artistas, do Meio e do Forte, que tanto depõe contra a cidade".

Para não esperar outra demolição, achamos ser a hora de provocar essas entidades a defender um verdadeiro patrimônio histórico, artístico e arquitetônico de Natal inaugurado em 1908 para ser o Grupo Escolar Augusto Severo até 1956, quando foi entregue à Faculdade de Direito, e até os anos '80 quando sediou a Secretaria de Segurança. Por que não se usar tanta disposição e vitalidade para recuperar esse prédio histórico? Começando por desencavar o projeto de um Centro de Extensão em Cidadania e Cultura da UFRN, orçado em, apenas, R\$ 2 milhões (uma ninharia no volume aplicado em novas construções). Já está um dever de casa, com possibilidades maiores – e mais pertinentes – de obter sucesso, canalizando tanta força de protesto



“Precisamos de uma ação de guerra para sobreviver a essa crise hídrica”

DO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DE AGRICULTURA, JOSÉ ÁLVARES VIEIRA, SOBRE A FALTA D'ÁGUA NO RN

ZUM ZUM ZUM

► Terça-feira, a Academia Norte-riograndense de Letras elege a escritora Lalinha Barros para a vaga da imortal Ana Maria Cascudo.
► Neste domingo, no Parque da Cidade, o Coral Santa Cecília vai se apresentar no projeto "Canto no Parque".
► Mantendo uma tradição, a CBTU informa que nessa segunda-feira –

Feriado da Independência – seus trens não vão rodar. Como em todos os feriados
► Depois do "Tomara que caia", neste domingo, a Intertv, vai apresentar os melhores momentos do Fest Bossa & Jazz 2015, realizado semana passada.
► O jornalista Paulo Celestino Filho vai ministrar um curso, no RN Criativo, sobre

como divulgar seus produtos nos meios de comunicação.
► No meio de sua maior crise, a Petrobrás enfrenta mais um problema: os petroleiros entram em greve neste domingo.
► De um observador da cena: "Natal está tão sem assunto que, por aqui, até ex-BBB é notícia..."

TEMPO DE MODA

Ronaldo Fraga, o estilista mineiro, está vindo, a convite do Sebrae, para dar palestras para o pessoal da fashion sobre a produção e posicionamento das marcas no mercado, na segunda-feira, 14, no hotel Holiday Inn. Ele foi o "coach" da estudante de moda Jéssica Cezeira, de Natal, no encontro nacional do Senai

JOGOS OLÍMPICOS

Na sua passagem por Milão, o Ministro do Turismo, Henrique Alves lança o programa "Visit Brazil 'Olympic Games" no Pavilhão do Brasil da Expo Milan 2015, que está recebendo um público diário de 15 mil visitantes.

GEOGRAFIA DO CRIME

Quem conhece as entranhas do sistema carcerário do Estado, garante que, no remanejamento feito, a Penitenciária Estadual Antônio Pereira Nobre, "Pereirão", de Caicó, deveria ficar sob o comando da facção Sindicato do RN, que vivem em guerra permanente com o PCC. Mas a interdição do presídio, pelo Judiciário, mudou tudo...

INVESTIR NA FLÓRIDA

Uma empresa de Orlando, promove, nesta terça-feira, na padaria Mercatto, o seminário "Invista na Flórida, promovido pela empresa "Drim Properties", que acredita (mesmo com o Dólar batendo na casa dos R\$ 4,00) encontrar, aqui, investidores no setor de imóveis. O grupo tem pesquisa, mostrando que a crise não chegou a turma do andar de cima. No primeiro semestre a venda de imóveis na Flórida para brasileiros cresceu 26,5%

SECOND HOME



Com o dólar a R\$ 4,00 aparecem os mesmos sintomas de invasão estrangeira, a exemplo do que aconteceu nos anos '90. Como o preço relativo de imóveis caiu pela metade em moeda forte e as ofertas aqui se tornaram irresistíveis para quem pretende ter uma segunda casa, Silvio Bezerra, Presidente da Ecocil, já marcou passagem para a participar, dia 25, da feira "A Place in the Sun", que trata especificamente desse assunto.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Terror institucionalizado

O NOVO publica hoje reportagem sobre assunto que assombra a sociedade natalense: os grupos de extermínio. De acordo com a apuração promovida pelo jornalista Rafael Barbosa - toda feita com base em informações de agentes públicos (defensores, promotores e auxiliares de governo ligados à segurança) a Grande Natal tem entre 10 e 15 grupos de pessoas que usam ao assassinato como medida eficaz para conseguir o que querem. A questão é mais séria ainda porque esses grupos contam com a participação de policiais. Esse cenário é muito pior.

No seu relato, o repórter se ateu aos fatos envolvendo os números e as características desses grupos e suas práticas. Ele obteve inclusive a confirmação da investigação contra essas quadrilhas. Nenhuma das pessoas que foi procurada se negou a dar informação ao NOVO. Mas todos ele pediram para ter seus nomes e cargos omitidos. Por respeito aos leitores, o jornalista não poderia deixar de dar a reportagem, uma realidade que precisa ser combatida cada vez mais. Um jornal combate o crime denunciando-o. Mas o NOVO não poderia ser irresponsável com essas pessoas que estão trabalhando no combate a essas quadrilhas de assassinos. E por isso seus nomes e cargos foram preservados.

Ao mesmo tempo, não há como não se indignar com a situação. É inaceitável algo assim. É a mais pura inversão do que se poderia chamar justiça ou o nome que deveria ter. É vexatoriamente ridículo para o cidadão saber que autoridades ligadas ao combate ao crime trabalham sob a ameaça da ação de grupos de extermínio que tem agido livremente na Grande Natal. A situação faz pensar que se os funcionários públicos que deveriam ser temidos pelo crime, estão com medo; imagine os que não têm autoridade alguma. Faz pensar igualmente que o sistema de segurança e justiça, que prevê o combate, a prisão e a punição para aqueles que cometem crimes está prestes a falir.

É claro que essa não deve ser uma situação isolada da Grande Natal. Deve certamente ocorrer em outras regiões metropolitanas. Com uma diferença: a região metropolitana daqui ainda não é tão complexa quanto tantas outras. Esse aspecto, aparentemente negativo, é - nessa questão - um ponto positivo. Por ser menor, ainda há tempo para agir. Mas essa ação precisa ser mais forte. O poder do estado precisa voltar a ser eficaz no combate ao crime e na sua punição. Do contrário, chegaremos à triste e melancólica constatação que às autoridades só resta agir contra os pequenos. Porque contra os grandes (criminosos) não há o que fazer. Um cenário assim é o terror institucionalizado. É o Estado falido, dominado por um outro poder que ao invés de leis e regras usa a morte como sistema.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO
Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Aylan e Pixuleco

Não pretendia escrever sobre o menino Aylan porque, primeiro, acho que jamais vai se dizer tudo sobre o que ocorreu a ele e à sua família. Já se escreveu muito e ainda vai se escrever muito mais, sem que se esgotem as análises sobre tudo o que cercou sua tragédia, até que o tema se perca na poeira das plataformas.

Segundo, porque tratar do assunto ainda revira o estômago, mesmo os menos sensíveis. Terceiro, porque acende e reacende ranços ideológicos idiotas, que partem, em geral, de quem considera uma criança morta na beira da praia - feito um peixe - consequência, pura e simples, de políticas de direita ou de esquerda. É também isso, mas não apenas.

Como se os seres humanos no mundo todo estivessem em torpor, lombrados de um engajamento muitas vezes torto, capaz de cegar qualquer outro sentimento que não seja o da rivalidade e do antagonismo - seja político, religioso, ideológico. É assim.

E então entram nesse oitavo ou nesse quadrado, nesse círculo, sem sair dele, como se casassem do coldre cada qual a sua receita, única, verdadeira, plena e clara, para encaixar no discurso que casa à melhor ocasião. Claro, eles são melhores que os outros.

Aylan morreu. Afogado. Na beira da praia. Se chorou ou gritou socorro, quem saberá? Dias antes, vejamos só, entre os assuntos que mais se falavam por aqui estava o tal uso, ou não, de um boneco de plástico do ex-presidente Lula.

Com corentes manifestantes cheias de animosidade, de um lado e de outro. Debatia-se, quase aos tapas, sobre o direito de o boneco sair às ruas ou não. Se saísse era democracia ou, por outro olhar, atentado a ela, por desrespeito. Ou, saindo às ruas, era a representação da flagrante tentativa de golpe da direita com o objetivo de tomar o poder.

Isso mesmo. Um boneco inflável chamado Pixuleco. Desses parecidos com o "João Teimoso" dos postos de gasolina, que sacodem ao sabor do vento. A grande discussão nacional. O debate no qual todos fizeram questão de botar a colher. Fura ou não fura o Pixuleco? Bota ou não segurança para preservar o Pixuleco? Canção para o Pixuleco, a Geni temporária da política.

É isso: a gente se comove com a morte do pequeno Aylan, cujo destino foi sim comovente. Mas não liga para o pobre da esquina. Nem quer saber se mais de 60% das mortes de jovens no Rio Grande do Norte têm como vítimas os jovens. Pelo contrário, há quem defenda que bandido bom é bandido morto. Se for pretinho, julga-se logo. Se der, pela lei do gatilho.

E assim caminha a hipocrisia mundial, nacional e local. Vamos chorar a degradação humana que é negar refúgio a milhares de famílias como a de Aylan. E empurrar nossas milacrias para debaixo do tapete. É que, ao contrário do Pixuleco, debaixo do tapete não dá para sacudir ao sabor do vento. Ficamos lá mortinhos, como o menino da beira da praia.



Antecipe a carteira de recebíveis da sua construtora do melhor jeito: com a CHB.

Ganhe mais agilidade na captação de recursos e antecipe os recebíveis dos seus empreendimentos. A CHB oferece crédito para construtoras que necessitam de agilidade na captação de recursos ou desejam melhorar o fluxo de caixa.

- Atendimento local.
- Ganhe mais agilidade na captação de recursos.
- Melhore o fluxo de caixa da sua empresa.



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 3

FÁBIO CORTEZ / NU



De acordo com especialistas, inclusive os taxistas podem se beneficiar

UBER FAVORECE O CONSUMIDOR, APONTA ESTUDO DO CADE

PEDRO PEDUZZI
AGÊNCIA BRASIL

O Uber, aplicativo que permite caronas pagas por meio de dispositivos móveis, pode representar uma nova oportunidade para motoristas de táxi que não são proprietários da licença do veículo. Além disso, não há elementos econômicos que justifiquem a proibição de novos prestadores de serviços de transporte individual de passageiros.

As constatações são do estudo O Mercado de Transporte Individual de Passageiros: Regulação, Externalidades e Equilíbrio Urbano, divulgado pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). De acordo com o estudo, é necessário discutir a regulação do mercado de transporte individual de passageiros, uma vez que "elementos econômicos sugerem que, sob uma ótica concorrencial e do consumidor, a atuação de novos agentes tende a ser amplamente positiva".

As mudanças trazidas pelos aplicativos permitirão aos taxistas que não têm a propriedade das licenças "permanecer no ramo em que se encontram ou se transferir para o mercado de

caronas pagas". O levantamento acrescenta que aplicativos como o Uber fornecem um "mecanismo de autorregulação satisfatório", que atende a um mercado que até então não foi alcançado, ou, se alcançado, não presta atendimento de forma satisfatória pelos táxis.

O estudo acrescenta que tais aplicativos podem beneficiar os consumidores com um novo mercado, que proporciona "um substituto superior" aos carros particulares e aos táxis, resultando em uma "rivalidade adicional" no mercado.

Outro ponto que favorece o Uber é o fato de os gestores urbanos já virem demonstrando tendência de focar em políticas de incentivo para que as pessoas substituam o transporte individual pelo coletivo. E, para tanto, fazem uso de estratégias como redução de subsídios e medidas para aumentar a velocidade média nos deslocamentos por transportes coletivos. No caso dos transportes individuais, há também uma tendência de imputar custos adicionais, como já ocorreu em algumas localidades onde o rodízio de carros foi adotado

ela, este pode ser ainda o momento de questionar os próprios custos de funcionamento do serviço de táxi, como os impostos pagos ao poder público.

Para a professora da FGV, não está claro que o serviço pode ser considerado ilegal pela legislação já existente. Na sua visão, o Uber não é necessariamente um transporte público individual igual ao táxi, já que não se pode embarcar em um carro da Uber sinalizando quando ele passa na rua. "O Uber me parece um serviço de natureza diferente. É uma plataforma fechada, em que é preciso se inscrever e chamar um táxi. Para a professora, o Uber é uma das plataformas de um novo modelo econômico que será "difícil de frear".

"Nós nos concentramos muito na disputa entre o Uber e os taxistas, mas esquecemos o consumidor. O que estaria levando as pessoas a migrar e usar um serviço como o Uber, em vez do serviço normal de táxi? Talvez exista aí um certo descontentamento do público. Talvez a melhor estratégia para os taxistas, em vez de questionar a existência do aplicativo, seja fazer um questionamento de como o serviço de táxi pode se tornar mais competitivo", disse a professora. Marília sugere que talvez este seja o momento de os taxistas pensarem em como o negócio pode se reinventar, diante da nova concorrência, e se tornar mais eficaz e competitivo. Para

UBER AFIRMA QUE NÃO É SERVIÇO DE TRANSPORTE

Presente em mais de 320 cidades de 58 países, o Uber causou o furor de taxistas nas quatro cidades brasileiras onde já opera (Belo Horizonte, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo). Os profissionais alegam que a concorrência com o serviço seria desleal, uma vez que eles pagam impostos, precisam renovar autorizações periodicamente e manter a frota nova. Já a direção da Uber Tech-

nologies Inc, em e-mail enviado à reportagem do NOVO jornal no início da semana passada, defendeu que o serviço prestado não é de transporte. "Somos uma empresa de tecnologia. Nós desenvolvemos um aplicativo que conecta motoristas parceiros a usuários que desejam um motorista particular", coloca. Não há plano de expansão para outras cidades brasileiras, no momento. "Ainda assim, defendemos que regulações devam sempre fomentar a inovação para trazer benefícios para as cidades e as pessoas", defendem

PROJETO CONTRA GUERRA FISCAL SERÁ VOTADO

/ CÂMARA / DEPUTADOS DEVEM COMEÇAR A VOTAR TERÇA-FEIRA PROJETO QUE COMBATE A GUERRA FISCAL ENTRE MUNICÍPIOS E PREVÊ FIXAR EM 2% A ALÍQUOTA DO ISS

LUIS MACEDO
CÂMARA DOS DEPUTADOS

O PLENÁRIO DA Câmara dos Deputados deve começar a votar, a partir de terça-feira (8), o Projeto de Lei Complementar (PLP) 366/13, do Senado, que fixa em 2% a alíquota do ISS (Imposto sobre Serviços), de competência municipal e do Distrito Federal, na tentativa de acabar com a guerra fiscal entre os municípios. A minirreforma eleitoral (PL 5735/13) também entrará na pauta assim que o Senado votar a redação final de seu substitutivo.

Para tentar acabar com a disputa entre municípios por empresas atraídas pela redução do ISS, o PLP 366 especifica que esse imposto não poderá ser objeto de isenções, incentivos e benefícios tributários ou financeiros, inclusive redução da base de cálculo ou crédito presumido.

Os estados e o DF terão um ano a partir da publicação da futura lei para revogar os dispositivos que concedem as isenções. A vigência está prevista para o mesmo prazo, um ano após a publicação.

Assim que o Senado votar a redação final de seu substitutivo para o PL 5735/13 (conhecido como minirreforma eleitoral ou reforma política infraconstitucional), o Plenário da Câmara analisará as mudanças propostas. A principal alteração é a exclusão da doação de empresas a partidos políticos para o financiamento de campanhas eleitorais. O texto da Câmara segue a PEC 182/07, da reforma política: doação de pessoas físicas a candidatos e a partidos e doação de empresas a partidos.



LUIS MACEDO / CÂMARA DOS DEPUTADOS

Além da guerra fiscal, deputados também devem votar minirreforma eleitoral e retroatividade do seguro-desemprego

Outra mudança feita pelo Senado refere-se ao acesso dos partidos ao tempo de propaganda. O Senado propôs que os partidos com até quatro deputados federais eleitos terão direito a um programa semestral de cinco minutos. O texto da Câmara estipula esse direito somente aos partidos com um mínimo de nove deputados.

Com regime de urgência, o Projeto de Lei 2455/15, do Poder Executivo, repassa a estados, municípios e Distrito Federal R\$ 1,95 bilhão a título de fomento às exportações, como tem ocorrido em anos anteriores, desde 2004.

Projetos semelhantes têm sido aprovados todo ano devido à fal-

ta de uma lei complementar para regulamentar o repasse de recursos da União a esses entes federados por causa da isenção do ICMS para produtos exportados.

SEGURO-DESEMPREGO

Já o Projeto de Lei 2750/15, do deputado André Figueiredo (PDT-CE), garante a retroatividade do pagamento do seguro-desemprego segundo as regras da Lei 13.134/15 aos trabalhadores que recorreram ao benefício no período de vigência da Medida Provisória 665/14, cujas condições eram menos benéficas que a lei derivada dela.

A intenção é aplicar as regras definitivas da lei para aqueles que

pediram o benefício antes de sua publicação, seja para fins de obtenção, majoração ou ampliação do número de parcelas.

Como toda medida provisória tem eficácia de lei desde sua publicação e vigência, as novas regras de concessão de seguro-desemprego propostas pelo Executivo começaram a valer antes mesmo do texto votado no Congresso ser transformado na Lei 13.134/15. As mudanças realizadas pela MP 665/14 vigoraram de 28 de fevereiro a 16 de junho de 2015. Após essa data, o texto alterado pelos parlamentares foi transformado em lei e impôs regras menos rígidas para a concessão do seguro-desemprego.

/ SENADO /

Reforma política segue para a Câmara na terça-feira

JEFFERSON RUDY
AGÊNCIA SENADO

O RELATOR DA Comissão da Reforma Política, Romero Jucá (PMDB-RR), informou que na próxima terça (8) o Senado deve votar a redação final do PLC 75/2015. O projeto que muda três leis — a das Eleições, o Código Eleitoral e a dos Partidos Políticos. A alteração mais significativa que os senadores fizeram à proposta, em votação na última quarta (2), foi acabar com a doação de dinheiro de empresas e demais pessoas jurídicas aos partidos e aos candidatos.

As novas regras, ainda de acordo com Jucá, só valerão para as eleições municipais de outubro do ano que vem se a proposta for sancionada pela presidente Dilma Rousseff até o dia 2 de outubro. Antes disso, no entanto, o PLC 75/2015, que teve origem na Câmara, terá que ser votado novamente pelos deputados.

O presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), afirmou, segundo reportagem publicada pela Agência Câmara, que a possibilidade de doação de empresas aos partidos



GERALDO MAGELA / AGÊNCIA SENADO

Romero Jucá, relator, acredita que votação no Senado será concluída terça

políticos será restabelecida pelos deputados.

"Se a Câmara, em dois turnos, manteve [o tema] na Constituição [PEC da Reforma Política], e tinha aprovado na infraconstitucional, não tenho a menor dúvida de que a Câmara vai restabelecer o texto, pelo menos em relação a esse ponto. Os outros pontos, eu não sei. Mas, com relação a esse ponto, a maioria da Casa está consolidada. Tranquilamente vai restabelecer o texto" disse Cunha.

Parte dos senadores, porém, está otimista que isso não aconteça. O presidente da Comissão

da Reforma Política, Jorge Viana (PT-AC), declarou que o repasse de dinheiro empresarial às campanhas eleitorais é, antes de tudo, inconstitucional.

"Empresa pode ser votada na eleição? Empresa pode votar? E a base da inconstitucionalidade é que não há nenhum espaço da Constituição que dê direito de empresa ser votada ou de votar. Quem pode votar é eleitor, quem pode participar de eleição é quem é filiado, quem pode participar de eleição são partidos políticos", argumentou Jorge Viana.

A vedação das doações de em-

presas foi aprovada com um placar apertado (36 a 31). De acordo com o que foi explicado por Jucá durante a votação, as pessoas jurídicas não podem mais doar dinheiro aos candidatos e aos partidos políticos. As pessoas físicas, porém, estão autorizadas a fazer doações até o limite do total de rendimentos tributáveis do ano anterior ao repasse dos recursos.

A bancada do PSDB orientou voto contrário. O líder dos tucanos, Cássio Cunha Lima (PB), alegou que a medida é um retrocesso. Lembrou que a doação de empresas às campanhas foi fruto da CPI dos Anões do Orçamento, em 1993 e veio para acabar com o financiamento a partir de "caixa dois".

"Não vou me recusar a fazer uma análise mais profunda da realidade da política eleitoral brasileira, de quem, como eu, já disputou dez eleições, sempre de forma lícita, com lisura. Vamos separar o que é colaboração de extorsão. Infelizmente, o que se tenta aqui é criminalizar, e por quem cometeu o crime, porque essa prática desenfreada que o Brasil está vivendo foi inaugurada recentemente", afirmou Cássio.



FRAGMENTOS DE 'FANTASMAS COTIDIANOS'

A escritura como metáfora e impulso autobiográfico. Escrever, a maldição que salva. Clarice Lispector. Escrever é o meu lazer. He-loísa Maranhão. Escrever é muito divertido. Luísa Mercedes Levinson. Escrever sem gozar é imoral. Se um escritor não goza, então deve parar imediatamente. Amélie Nothomb. Escrever, a vingança do mais fraco. Jorge Antonio.

Quero disciplinar-me a escrever com uma raiva fria.
.O mundo da infância redescoberto.
Nos tabuleiros do Panom a vegetação expressionista.
Torturada. Lutando para sobreviver.
Mandacarus folheados a ouro.
O cheiro agreste da jurema em flor.
Na várzea, a areia grossa do rio patriarcal.
Salinas macias entre os carnaubais.
O barro primitivo dos caminhos.
O cheiro da água manando da terra.
Os frutos terrestres.
Comboeiro, sítio na Várzea do Assu.
A onomatopéia dos guinês xucros, dotados de pés e asas.
Seu canto de advertência a qualquer pretexto.
O cão viciado que ladra e não morde, atento ao vôo das aves.
Terreiros em volta da casa de taipa velha pintada de cal, varridos de-madrugadilha. Denunciadores de mulheres zelosas e limpas.
A porta de duas lâminas fechadas a taramela.
.O que é? Pintadinho que nem guiné.
Carta, manuscrito.
.Deus, o grande arbitrário.
.A ficção é um possível da alma.
.Os paraísos artificiais da escritura [tema a desenvolver].
.O paraíso borgiano, biblioteca circular.
.Pound e a dificuldade de escrever um paraíso quando tudo nos parece impedir a escrever um apocalipse.

Seu lema era – renovar. A lição que nos legou – curiosidade. Não existe literatura sem curiosidade.

.O prazer intelectual de rastrear no texto de um autor estimado as nossas leituras, as raízes de nossas predileções. Uma espécie de jogo estético, mais espiritual, que se resolve pela acuidade e a paciência.

O que me atraiu em William Golding, primeiro, foi o título do seu livro, *"Visível e Escuro"*, que me remeteu a uma fonte remota, Milton, o poeta cego; mais cego que Borges.

Embora não me recordasse exatamente dos versos miltonianos, a ideia dos mesmos como que se enraizara dentro de mim. Abri o *Paraíso...* e reli cada verso e cada Canto, pela emoção renovados,

*Nenhuma luz, e sim antes,
a escuridão visível...*

Prazer semelhante na leitura de *A Obra em Negro*, admirável romance da autora de *Como a Água que Corre*. Nele, a presença de Bosch e de Brueghel o Velho, tão caros a Luísa Mercedes Levinson, que os transportou também para alguns de seus livros, entre os quais *Ursula y el ahorcado*, biografia imaginária de uma prostituta de Flandres e de uma Idade Média turbulenta e múltipla.

Em Levinson a presença, ainda, de Memling e de Michel de Ghelderode e seus andróides infernais, além da transposição genial, para uma novela telúrica (*La Isla de los organilleros*), da música wagneriana que arrebatou minha adolescência no Recife.

E na "máquina do mundo" drummondiana, Camões épico. A ninfa Tétis falando em decassílabos a Vasco da Gama –

*Vês aqui a grande máquina do Mundo
etérea e elemental, que fabricada
assim foi do saber, alto e profundo,
que é sem princípio e meta limitada.*

CULTURA COMO SE VÊ POR AQUI

Em meio a catástrofe da interdição do Theatro Alberto Maranhão e dos demais teatros pertencentes ao governo do estado, uma boa notícia. Peças que estavam programadas para a nossa mais tradicional casa de espetáculos serão apresentadas no Centro de Convenções, contrariando a vontade e o desejo do presidente da Fundação José Augusto, que segundo se comenta no meio artístico local, comemorou o fechamento, libando em seu gabinete.

Apesar da má vontade de Rodrigo Bico e graças ao prestígio que tem, Toinho Silveira conseguiu resolver parcialmente o problema, encaminhando as apresentações para um outro local, longe da influência deletéria do PT na cultura local. E lembrar-nos que Rosalbinson dizia, em campanha, que seria o melhor governador que o Rio Grande do Norte já teve!

Já em Luís Gomes, a Banda de Música está comendo o pão amargo amassado pelo ex-prefeito, em boa hora desalojado do cargo, por força de um impeachment que livrou o município de um incapaz. A situação da banda fere a decência e o respeito devido a uma instituição que tem prestado relevantes serviços, inclusive na educação de jovens. Recentemente, durante a festa da padroeira, o regente da banda, Maestro João Batista, já quase octogenário, foi de casa em casa com um Livro de Ouro, solicitando aos Luis-gomenses ilustres que contribuíssem para a manutenção da Banda de Música, fundada em 1962, pelo então vigário da paróquia, o Padre Oswaldo.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Parágrafos e desmontes gramaticais

I- Parágrafo significa "deixe de escrever bobagem e pare por aí"? Se não, deveria significar isso mesmo. Aqui não se trata dos parágrafos da Lei, até porque Lei aqui, na terra de Cabral, é tudo desprovida de parada sensata; onde há Lei pra tudo e cumprimento pra nada.

II- O parágrafo tem o condão de reduzir o tamanho do texto, resguardando do leitor o custo do cansaço, mesmo que enganadamente.

III- Assim como a pontuação, mesmo que eu não coma pontos, o parágrafo evita que o leitor morra sem fôlego ao ler texto longo, ou escasso de vírgulas, com assunto chato, cansativo, repetitivo, cheio de lugares comuns capitalistamente comunistas.

IV- O ponto encerra a frase, que se encerra no hino chato e nunca à terra desce, por falta de teto de aterrissagem; seja por excesso de sol ou falta de água. Ou vice-versa, sem ser vice.

V- O período agasalha as orações, ave Maria e pai nosso, para enganar o sujeito, esconder o predicado e desviar a atenção dos complementos e adjuntos.

VI- O sujeito é o povo, sujeitim ruim de roer, que se mete a querer cobrar a conta dos predicados, coitados, que tanto se esforçam pra esconder a grana colhida com sacrifício e artifício extenuantes.

VII- Os predicados, múltiplos, que vão de ladrões incompreendidos, até investigadores faroleiros, levam dos sujeitos toda a força retórica da análise sintetizante. E deixam os sujeitos mais pobres, bestamente satisfeitos.

VIII- E sujeitos que não assumem a propriedade da sua terra, se enterram na vala dos complementos. Complementos nominais sem domínio e sem nomes. Adjuntos adnominais.

IX- O país vira oração subordinada, no período composto por subordinada. Reduzido de infinitivo, na infinita beleza geográfica e reduzida moral da sintaxe política.

X- A reforma ortográfica retira acentos das palavras, mas preserva assentos à corrupção, onde cada um tira sua vírgula do pronome reto e põe o reto do povo no meio do ponto e vírgula.

XI- Na oração subordinada adverbial temporal, o país é a circunstância fora do tempo. Do governo que inventou um mentiroso tempo novo e da oposição que reinventa seu tempo velho. E o sujeito, reinventado adjunto, perde-se entre parágrafos que não param de mentir.

XII- E se são doze os apóstatas, que dos apóstolos se desmancharam em templos de enganação, a venderem lotes no céu, os da morfologia política tomam posse dos seus lotes, de cavalos e éguas, no meio do pátio de orações e processos. Tudo regiamente pago pelos adjuntos adnominais que se julgam sujeitos da pátria de lama.

E assim, gramaticalmente considerados, vamos repetindo o mesmo ramerrão da sístole e diástole que movimenta nosso coração de jegue. Expostos à intempérie da esperteza dos moralistas, à sagacidade dos manipuladores da ética e à sabedoria dos ladrões.

Ponto parágrafo. Té mais.

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



Centro da cidade

Sábado passado estive andando pelo centro de Natal e fiquei impressionado com a sujeira, a fedentina e o abandono, principalmente na Praça Padre João Maria e imediações. Está uma verdadeira lástima. Com a palavra, as nossas autoridades e demais entidades.

Carlos Vasconcellos,

Via Facebook

Seicho-no-ie

Um dos aspectos interessantes e importantes nos estudos da Seicho-No Ie é o que ela trata da saúde. Existe um livro de autoria do Professor Taniguchi cujo título é "Você pode curar a si mesmo", no qual aquele ilustre escritor mostra de modo claro quais são as palavras que devemos tomar para que possamos gozar de uma boa saúde. Inicialmente, aponta ele, a região do estômago como o ponto básico onde se origina a verdadeira saúde e aconselha para que pondo a energia das mãos por toda região do ventre, especialmente a do estômago e efetuando uma forte mentalização, aceitar a ideia de que, com o passar do tempo, já não

existirá qualquer distúrbio nem no estômago, nem da região do ventre pela força das energias mentais emitidas. Dentro de algum tempo, já não mais existirão os sintomas anteriores.

Existe alguém que ainda não acredita no poder fabuloso que há na mente, isto porque ainda não se conscientizou do fabuloso potencial de energia que se encontra à disposição do homem. O homem tem que, realmente, entender que é portador de uma energia suprema em seu próprio interior, a qual obedece em grande parte as vibrações da mente humana e que esse mesmo homem possui, também, com ele os atributos divinos da sabedoria, amor, vida, provisão, alegria e harmonia, os quais mediante um processo constante de meditação deverão ser postos em prática, atestando desse modo, que o componente verdadeiro do homem é sua imagem verdadeira que é harmonia e perfeição.

Assim sendo, tudo que for planejado e mentalizado pelo ser humano deverá ser pelo mesmo posto em prática. A consciência de que somos condutores da Grande Vida do Universo em nossa caminhada

nos dará, realmente, a verdadeira força que nos fará resolver todos os problemas, inclusive os de saúde.

José de Anchieta Cavalcanti,

Membro da Seicho N.I., Via email

Elogio

Parabéns, Norton Rafael! Boa entrevista com o presidente do Flamengo.

Ademilson Amorim,

Via Facebook

"Que horas ela volta?"

Assisti ao filme e achei lamentável a interpretação caricata da nordestina palhaça que a Regina Casé faz. Uma pena. O velho clichê do nordestino que faz rir, saca? Fora isso, o roteiro é interessante, mas cheio de códigos facilitadores do tipo novela, em que o ator faz a ação explicando o que ta fazendo.

Quitéria Kelly,

Via Facebook

Bethânia no FLIN

"Não há nenhum contrato assinado até o momento, e é por isso que se devemos tomar bastante cautela quando o assunto é tratado", diz

Dácio. Assinar contrato antes de divulgar atração é bom também, né?

Alexis Peixoto,

Via Facebook



Prêmio do Estádio

Querida Marina! Parecendo tia mesmo, mas tremendo orgulho, por tabela, de você e dos finalistas. Vocês assimilaram as questões ambientais com justiça social de uma maneira emocionante. Com qualidade, com responsabilidade e com olhar para a diversidade. Parabéns mesmo querida! Conta comigo! Lindo ver que todo teu esforço foi reconhecido! Merece!

Paulina Chamorro,

Via Facebook

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones

(84) 3342-0369 / 3342-0350 / 3342-0380

E-mails

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

IVC

Para assinar

(84) 3342-0374 / 3342-0374

Endereço

Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN



Editor

Renato Lisboa

E-mail

renatolisboa@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

TAXISTAS SE APEGAM À TECNOLOGIA

/ EMPREENDEDORISMO / PROFISSIONAIS SE VALEM DAS REDES SOCIAIS, APLICATIVOS E OUTROS MIMOS PARA PROTEGEREM CLIENTELA DE POTENCIAIS SERVIÇOS CONCORRENTES

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

MICHEL "TÉ LOGO" Souza, 32, é um exemplo da mais nova cara da atual geração de motoristas de táxi em Natal. Aperfeiçoando o atendimento ao público, ele aposta em inovações tecnológicas para aumentar o faturamento e se diferenciar da concorrência. A principal diferença é o uso de aplicativos de celular que facilitam o serviço e integração com os passageiros.

Dentro do carro, que oferece internet gratuita e de alta velocidade (16 gigabytes de conexão), ele utiliza um smartphone com quatro aplicativos para realizar viagens. O carro tem ainda televisão para entretenimento dos clientes. Ele também atende ao público na orla de Ponta Negra, onde trabalha há mais de 10 anos, mas hoje dá preferência às chamadas on-line. "Aumentei em 40% o número de viagens diárias", diz ele.

Dentro do carro, ele ainda tem o equipamento de radiocomunicação, mas diz que não vem recebendo chamadas há duas semanas. "Eu pedi o desligamento. Gastava mais de R\$ 200 mensais com

o serviço", explica. Uma das vantagens dos aplicativos para celular para os taxistas é que não há custos para se cadastrar.

Ele conta que com a ameaça pelo aplicativo Uber, que promete conectar motoristas particulares a usuários em busca de transporte, os taxistas potiguaros passaram a ficar cada vez mais conectados às inovações tecnológicas. "Temos de garantir uma qualidade de atendimento e fidelizar os clientes", reforça.

Natal tem hoje 1.010 táxis cadastrados na Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (STTU). Deste número, mais de 80% dos taxistas já utilizam os aplicativos de celular para o trabalho diário. Um dos mais populares entre os profissionais é o 99 Táxi. O funcionamento é simples: o passageiro abre o programa, procura o taxista mais próximo e efetua a chamada. A tarifa é paga através do cartão de crédito. "É um sistema seguro e rápido. Não preciso ficar à procura de passageiros", relata.

O taxista Elissandro Alves, 38, é o representante da 99 Táxi em Natal. Ele foi contratado pela empresa paulista para fazer o trabalho de conscientização dos taxistas locais. "Já temos 800 profissionais cadastrados. A ideia é integrar toda categoria ao nosso aplicativo", conta. Lançado em agosto de 2012, o 99 Táxi é utilizado por mais de 140 mil taxistas de todo o país. O número de downloads do aplicativo já superou a marca de dois milhões em todo o Brasil.



FÁBIO CORTEZ / NJ

“

AUMENTEI EM 40% O NÚMERO DE VIAGENS DIÁRIAS”

Michel “Té logo” Souza
Taxista

tas locais. "Já temos 800 profissionais cadastrados. A ideia é integrar toda categoria ao nosso aplicativo", conta. Lançado em agosto de 2012, o 99 Táxi é utilizado por mais de 140 mil taxistas de todo o país. O número de downloads do aplicativo já superou a marca de dois milhões em todo o Brasil.

Para o motorista, o uso do aplicativo é de 9% do valor de cada corrida. "Os aplicativos que interligam taxistas e passageiros é uma realidade. Não se pode mais ficar sem esta funcionalidade. Quem fica para trás está fadado ao fracasso", analisa.

Além do 99 Táxi, os profissionais do setor também têm à dis-

posição diversos outros aplicativos, como Easy Táxi, Táxi Já, Taxi-beat, Resolve aí e Wappa. Para utilizar, basta ter uma conexão 3G. Os aplicativos podem funcionar com o mínimo de banda de conexão, algo em torno de 50 kilobytes, algo que permite determinar o trajeto percorrido e delimitar o valor final

da viagem. "Não é preciso nem dinheiro para pagar a tarifa. O cliente só precisa cadastrar um cartão de crédito num destes aplicativos", afirma Rodrigo Araújo, 33.

**CONTINUA
NA PÁGINA 8 ►**

NO MELHOR DO TIROL



RE

Incomparável

MIGUEL CARRILHO

VOCÊ ESTÁ CONVIDADO A VIVER UM ESTILO DE VIDA SINGULAR NO TIROL.

O Miguel Carrilho traz ao endereço mais elegante de Natal, a Av. Campos Sales, luxo e exclusividade em uma única torre com estrutura completa de segurança e lazer para sua família.

- 1 apartamento por andar com 222m²
- 4 suítes
- Varanda gourmet
- Sala para 3 ambientes
- 4 vagas na garagem



NA ESQUINA DA AV. CAMPOS SALES COM A RUA AÇU.

Incorporação e Construção:

ANDRADE MARINHO
EMPREENHIMENTOS
www.andrademarinho.com.br

Registro de Incorporação: R-4-36.848 1º CRI - 3º Ofício de Notas de Natal/RN. As cores, perspectivas e imagens desta peça tem caráter meramente ilustrativo e sugestivo. As áreas comuns serão entregues decoradas e mobiliadas de acordo com o memorial descritivo. CRECI 2449 e 2663.

Informações e Vendas:

(84) 98833-0213 (01)
(84) 98871-0213 (VIVO) (WhatsApp)
3231-8338 (FIXO)

**OU COM O CORRETOR
OU IMOBILIÁRIA DE
SUA PREFERÊNCIA.**

VISITE O ESTANDE DE VENDAS NO LOCAL

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 7 ▶

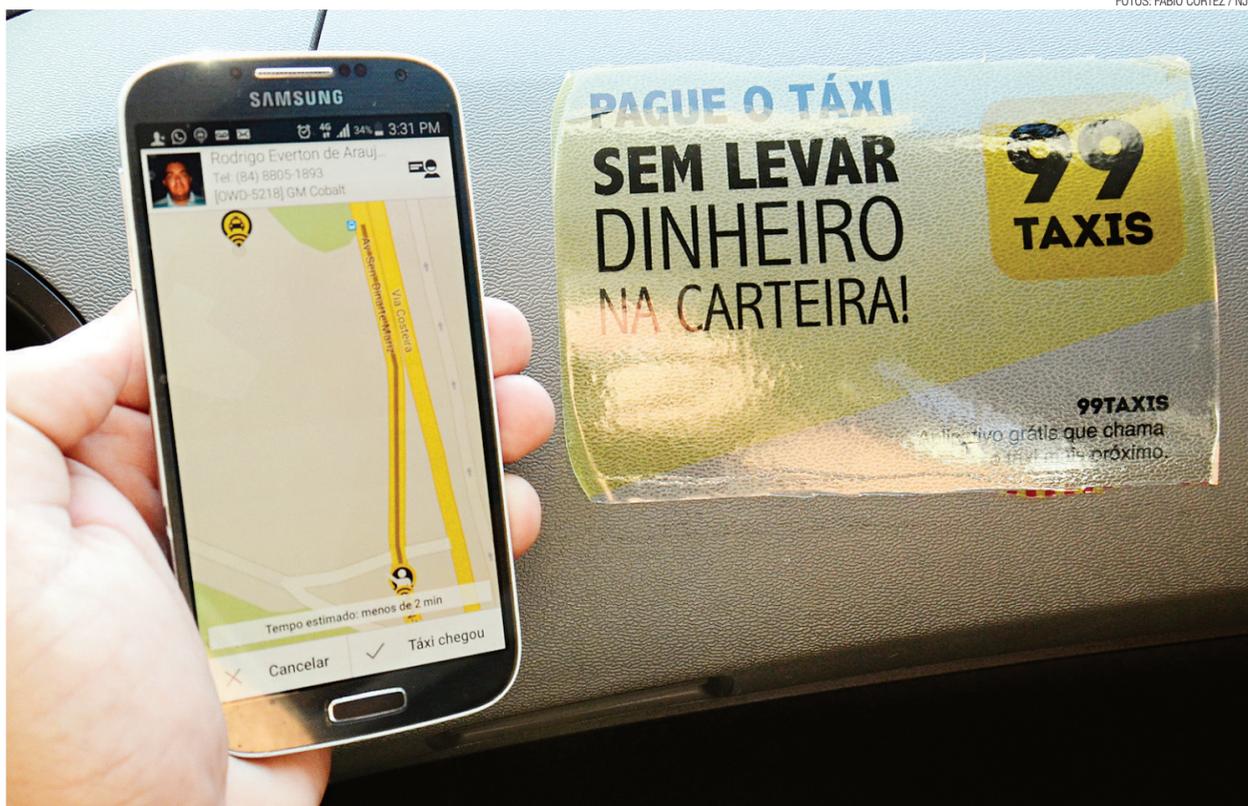
RECUPERANDO O TERRENO

Há 10 anos na profissão, Rodrigo Araújo avalia que a tecnologia garantiu uma sobrevida aos taxistas de Natal. “Perdemos espaço para motoristas clandestinos nos últimos anos. Mas os aplicativos salvaram a vida dos taxistas. A maioria dos turistas que vêm até Natal só utilizam estes programas para se deslocar através da cidade”, detalha.

Ele explica que todos os aplicativos têm um rígido código de cadastro. O banco de dados dos programas está ligado com os sistemas de cadastro de todos os órgãos públicos responsáveis pelo transporte de todo o país. Se o veículo do motorista tem alguma

pendência ou não atualizou o cadastro profissional, por exemplo, ele fica impedido de utilizar o programa. “Há esta melhoria de todo o serviço. Só pode trabalhar quem está legalizado”, ressalta.

Para Fabiano Casemiro de Moraes, 40, a grande vantagem dos aplicativos é mesmo no bolso. “Em um mês normal, eu conseguia R\$ 100 com as chamadas de uma centra de rádio. Somente com um aplicativo, consegui mais de R\$ 500 em apenas sete dias”, contabiliza. Ele detalha que percorre mais de 200 quilômetros todos os dias. “É quase que o dobro de quando não utilizava estas inovações tecnológicas”, complementa.



▶ Os aplicativos minimizaram a concorrência predatória dos carros “clandestinos”; ferramenta é muito utilizada por turistas



“

NÃO PODEMOS FICAR DE FORA DESTA MUDANÇA. A IDEIA É GARANTIR UM AUMENTO DO FATURAMENTO AOS NOSSOS COOPERADOS”

Genário Torres

Presidente da Cooptax

FROTA DE TÁXIS DE É A MESMA HÁ 33 ANOS

A frota de táxis de Natal é a mesma desde 1982. O número de 1.010 permissões corresponde ao último processo de abertura de permissões, durante a gestão do então prefeito José Agripino Maia. Dois anos mais tarde correu a regularização do sistema de táxis, com a lei 2.954. As permissões devem respeitar o crescimento populacional da capital. A proporção fixada é de um táxi a cada mil habitantes.

A frota da atual frota de 1.010 táxis, segundo a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (STT), está estimada em quatro anos. “Não temos qualquer previsão de abrir nova licitação para abertura de concessões. O número de permissões está dentro da proporção prevista para a cidade”, diz a secretária municipal de mobilidade urbana (STTU).

No entanto, o município estuda abrir concessões específicas para atender pessoas portadoras de deficiência física. Serão carros adaptados para o acesso de cadeiras de rodas. “Ainda não temos um



▶ Taxistas também se valem do wi-fi para dar mais comodidade a clientes

número. É uma licitação que ainda precisa ser estudada, mas a cidade necessita do aumento da oferta deste tipo de serviço”, explica. Com a abertura das vagas, os veículos terão de ser adaptados para atender ao público.

O sistema de táxi de Natal é dividido entre os permissionários e as defesas (motoristas auxiliares). Desta forma, o proprietário da concessão pode contratar pro-

NECESSIDADE DE ATUALIZAÇÃO

De acordo com o presidente da Cooperativa dos Proprietários de Táxis de Natal (Cooptax), Genário Torres, o avanço dos aplicativos reduziu em 20% o número de chamadas do sistema de rádio da entidade. A cooperativa é a líder no mercado em Natal. Por lá, estão registrados 550 dos 1.010 permissionários da cidade. “A tecnologia está mudando toda a categoria”, diz.

Hoje, a cooperativa registra, em média, mais de 800 chamadas na central de táxis. Para de adequar ao sistema, Genário Torres detalha que a Cooptax está produzindo um aplicativo próprio para ce-

lulares. “Não podemos ficar de fora desta mudança. A ideia é garantir um aumento do faturamento aos nossos cooperados”, comenta.

A medida adotada também é uma forma de combater à nova ameaça do setor, o aplicativo Uber, que promete integrar motoristas particulares aos passageiros. O sistema de “caronas pagas” é o grande inimigo dos taxistas atualmente. Notícias de embates entre taxistas e usuários do Uber pipocam em jornais do Brasil e do Mundo. “A atualização e melhoria do atendimento é essencial para evitar a perda de clientes”, aponta.

va da categoria, Cooptax congrega 550 permissionários e quase mil auxiliares. O restante do setor está dividido entre outras empresas (Rádio Táxi, Super Táxi, Natal Táxi, Ligue Táxi e Táxi Relâmpago).

Nos últimos cinco anos, a STTU recebeu três reclamações sobre a atuação de taxistas em Natal. Os três protestos foram por conta cobranças de tarifas indevidas. A permissão de táxi tem validade de cinco anos. “Estamos sempre avaliando a atividade. O setor é benéfico pelo público. Os taxistas recebem treinamento anualmente”, diz Elequicina dos Santos.

Ela aponta ainda que uma das falhas do segmento de taxistas no município é a padronização dos prestadores do serviço. Em 2008, a STTU modernizou o layout dos carros, com a inclusão do pórtico dos três Reis Magos e a Estrela de Natal na lateral dos carros. O fardamento proposto era composto por camisas na cor azul, calça preta, calçado preto e uso de gravata e crachá. “Os taxistas apresentaram resistência”, conta.

NATAL TEM A MENOR FROTA DO NORDESTE E A SEGUNDA TARIFA MAIS CARA DA REGIÃO

De acordo com levantamento feito pelo NOVO jornal, Natal é a cidade com a menor frota de táxis entre todas as capitais da região Nordeste. Com uma população estimada em 869 mil habitantes, a atual proporção é de um táxi para 860 pessoas. A quantidade é menor até mesmo que capitais menos populosas, como Teresina (PI) e João Pessoa (PB). Em toda a região, o maior número de táxis cadastrados está em Salvador (BA), com 6.996.

De acordo com o presidente da Cooperativa dos Proprietários de Táxis de Natal (Cooptax), Genário Torres, a proporção de veículos está adequada para a cidade. Ele explica ainda que nos bairros

da região norte de Natal, após um decisão da Secretaria de Mobilidade de Natal, também circulam táxis de São Gonçalo do Amarante (770 veículos) e Extremoz (430 veículos). “Não acho necessária uma nova licitação para abertura de novas permissões”, ressalta.

A principal reclamação do setor, segundo Genário Torres, é por conta do valor da tarifa cobrada na cidade. Ele afirma que os valores estão defasados. O último aumento, de 9,75%, ocorreu em janeiro do ano passado. “Foram quatro anos esperando um reajuste. No entanto, o valor definido não representa em ganhos a categoria, pois houve apenas uma reposição inflacionária”, rememora.

Com a atual taxa do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que alcançou 9,32% em agosto passado, ele espera que um novo reajuste seja aplicado no início do próximo ano. Entretanto, a Secretária Municipal de Mobilidade não prevê qualquer estudo de aumento das tarifas.

Atualmente, a bandeirada passou custa R\$ 4,55. Este é preço pela utilização do serviço de táxi. Além disso, o usuário paga pela “bandeira I” o valor de R\$ 2,35 por quilômetro rodado. Já a “bandeira II”, o valor é de R\$ 3,30, que é cobrado nos dias úteis e sábado, de 22h às 5h e nos domingos e feriados. A hora parada custa R\$ 24.

Mesmo sem o novo aumento,

o preço do táxi em Natal é o segundo mais caro em todo o Nordeste. Os valores cobrados só ficam atrás do que é cobrado em Aracaju (SE). Um táxi na capital sergipana cobra R\$ 4,60 e R\$ 2,60 na bandeira I e R\$ 3,00 na bandeira II.

Os valores cobrados pelos taxistas em Natal são mais caros que capitais mais populosas, como Fortaleza, Recife e Salvador. O táxi da capital cearense, por exemplo, com o dobro da extensão territorial e o triplo da população de Natal, cobra R\$ 2 por quilômetro rodado.

A tarifa de mais barata é cobrada por Teresina (PI). A bandeirada custa R\$ 3,00 e o quilômetro está fixado em R\$ 2.

Táxis em Natal

- ▶ Frota – 1.010 táxis
- ▶ Motoristas permissionários – 1.010
- ▶ Motoristas auxiliares – 2.204



Aplicativos de celular para táxi

- ▶ Easy taxi – www.easytaxi.com/br
- ▶ 99 Táxis – www.99taxis.com
- ▶ TáxiJá – taxija.uol.com.br
- ▶ Taxibeat – taxibeat.com
- ▶ Resolve aí – www.resolveai.com.br
- ▶ Wappa – www.wappa.com.br

Frota de táxis no Nordeste

- ▶ Salvador – 6.996
- ▶ Recife – 6.125
- ▶ Fortaleza – 4.392
- ▶ Maceió – 3.080
- ▶ Aracaju – 2.080
- ▶ São Luis – 2.300
- ▶ João Pessoa – 1.442
- ▶ Teresina – 1.556
- ▶ Natal – 1.010

Tarifas de táxi no Nordeste

ARACAJU

Bandeirada: **R\$ 4,60** (com desconto: R\$ 4,50)
Quilômetro rodado: sem desconto: R\$ 2,60 (bandeira 1) ou R\$ 3,00 (bandeira 2);

NATAL

Bandeirada: **R\$ 4,55**
Quilômetro rodado: R\$ 2,35 (bandeira 1) e R\$ 3,30 (bandeira 2)

SALVADOR

Bandeirada: **R\$ 4,35**
Quilômetro rodado: R\$ 2,19 (bandeira 1) e R\$ 3,06 (bandeira 2)

RECIFE

Bandeirada: **R\$ 4,32** (comum) ou R\$ 5,24 (especial de hotéis)
Quilômetro rodado: comum: R\$ 2,10 (bandeira 1) ou R\$ 2,54 (bandeira 2); especial de hotéis: R\$ 2,55 (bandeira 1) ou R\$ 3,05 (bandeira 2)

FORTALEZA

Bandeirada: **R\$ 4,00**
Quilômetro rodado: R\$ 2,00 (bandeira 1) e R\$ 3,00 (bandeira 2)

MACEIÓ

Bandeirada: **R\$ 4,00**
Quilômetro rodado: R\$ 2,20 (bandeira 1) e R\$ 2,63 (bandeira 2)

JOÃO PESSOA

Bandeirada: **R\$ 4,00**
Quilômetro rodado: R\$ 2,00 (bandeira 1) e R\$ 2,80 (bandeira 2)

SÃO LUIS

Bandeirada: **R\$ 3,50**
Quilômetro rodado: R\$ 2,50 (bandeira 1) e R\$ 2,90 (bandeira 2)

TERESINA

Bandeirada: **R\$ 3,00**
Quilômetro rodado: R\$ 2,00 (bandeira 1) e R\$ 2,40 (bandeira 2)



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

QUEM É O INIMIGO?

/ HOMICÍDIOS / MAIS DE 10 GRUPOS DE EXTERMÍNIO ATUAM HOJE NA REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL, DE ACORDO COM LEVANTAMENTO DE AGENTES DA SEGURANÇA PÚBLICA; POLICIAIS E CIDADÃOS COMUNS INTEGRAM AS FACÇÕES CRIMINOSAS

RAFAEL BARBOSA
DO NOVO JORNAL

MAIS DE 10 grupos de extermínio atuam na Região Metropolitana de Natal atualmente, sendo responsáveis por boa parte dos homicídios que acontecem na capital e cidades vizinhas. A prática se estende para o interior do RN, onde também há registro de atuação dessas organizações criminosas. A informação é de uma fonte ligada à área de segurança pública, que preferiu resguardar a identidade.

De acordo com os registros das fontes consultadas pelo NOVO Jornal, esses grupos atuam nos assassinatos com diferentes finalidades. Há indícios de extorsão, pistolagem, tortura e até crimes como assalto, tráfico de drogas e latrocínio (roubo seguido de morte).

Os grupos de extermínio são facções criminosas organizadas que agem por interesse próprio e, ainda segundo relatarem as fontes, têm participação de agentes das forças de segurança pública do próprio Estado e integrantes da sociedade civil, cidadãos comuns.

Entre as motivações desses assassinatos praticados pelos exterminadores, há fatores como dinheiro - o homicídio por encomenda - vingança e até mesmo

a disputa pelo tráfico. Há relatos ainda de assassinatos que visavam a pessoas que cometiam delitos como roubos, numa tentativa de redução da criminalidade ou dar sensação de segurança a determinadas regiões.

A reportagem procurou o Ministério Público para saber mais sobre as investigações que apuraram a atuação dessas organizações, contudo, através da assessoria de comunicação, o órgão ministerial informou que não pode responder às perguntas relacionadas a esse assunto para não atrapalhar as apurações.

Para se ter uma noção do temor em torno deste tema, as fontes consultadas pelo NOVO que concederam as informações essenciais para a reportagem preferiram se manter anônimas, com medo de represálias.

É um assunto revisitado e presente na história do RN e o estado tem dificuldade de se livrar desses agentes públicos que promovem crimes", reclamou um dos entrevistados. Os homicídios praticados por integrantes deste tipo de organização são caracterizados pela execução. É quando a vítima é morta com muitos disparos de arma de fogo, sem chance de defesa, com abordagem rápida e fuga subsequente.



MAGNUS NASCIMENTO / ARQUIVO NU

► Homicídios praticados por integrantes deste tipo de organização são caracterizados pela execução

Este tipo de assassinato é também o que mais acontece no Rio Grande do Norte, representando 75% do total, de acordo com os últimos dados divulgados pela Secretaria de Segurança e Defesa Social. A estimativa de uma das fontes consultadas pela reportagem é de que a redução nos índices de homicídio no Rio Grande do Norte poderia ser mais expressiva caso o Estado agisse com a finalidade de aca-

bar com os grupos de extermínio.

"Seria uma redução de 30% em 2015 em relação ao ano passado se conseguissem acabar com esses grupos e também se não houvesse essa crise no sistema prisional", afirma o entrevistado. A redução ocorrida até o final do mês passado, segundo a Sese, é de 12%.

Desde 2004 não havia redução nos índices de homicídios ocorridos no RN. A onda crescente de

homicídios, de acordo com os especialistas questionados, se deve também ao aumento da quantidade desses esquadrões especializados nesta prática criminal.

Para o presidente do Conselho Estadual de Direitos Humanos, Marcos Dionísio Medeiros Caldas, o problema do extermínio é comum em várias capitais do país. Um exemplo é o caso notório que ganhou os noticiários nacionais

recentemente, ocorrido em Osasco e Diadema, no estado de São Paulo. Foram 18 pessoas executadas com tiros numa única noite.

As testemunhas que presenciaram os assassinatos afirmam que todos tinham características semelhantes. Os homicidas chegavam aos locais em que estavam as vítimas, as abordavam e iniciavam os disparos.

Dionísio defende que é necessária uma mobilização entre o Judiciário, Poder Executivo e Ministério Público na intenção de desbaratar essas organizações e impedir que novos grupos se formem. O presidente do Conselho de Direitos Humanos também reforça a necessidade de se fortalecer a autoridade da polícia para se chegar aos casos em que os agentes da lei venham a estar envolvidos.

A última ação policial ocorrida no estado com a intenção de extinguir essas organizações aconteceu em 2013, quando a Polícia Federal prendeu 17 pessoas sob suspeita de participação em execuções. Todos já ganharam liberdade após o relaxamento de prisão concedido pela Justiça.

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ►

Liquida NATAL 2015

ATÉ 08 DE SETEMBRO

Deixe os SUPERPRÊMIOS invadirem sua vida.

Descontos reais, promoções exclusivas e muitos prêmios pra você. Procure as lojas participantes e aproveite.

A cada R\$ 25,00 em compras = 1 Cupom

Com a **rede** você ganha cupons em dobro.

LOCAIS DAS URNAS: SHOPPINGS, AGÊNCIAS DOS BANCOS OFICIAIS: BANCO DO NORDESTE, BANCO DO BRASIL E CAIXA, E SEDE DA CDL NATAL.

CERT. AUT. SEAE-MF Nº 06/0313/2015

- 03 Toyota Etios 0 km
- 05 Caminhões de Prêmios
- 05 Motos Honda
- 500 Mil Pontos Multiplus
- 02 Bolsas de estudo na UNIFACEX

Saiba mais: liquidanatal.com

APP LIQUIDA NATAL

BAIXE GRÁTIS!

iOS ANDROID

REALIZAÇÃO: CDL Natal, GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, SEBRAE RN, Fecomércio RN, Sesc, Senac, Sistema FIERN, BANCO DO BRASIL, CAIXA, GOVERNO FEDERAL BRASIL, Banco do Nordeste, UNIFACEX, EDU, probep, CODINA, multiplus, rede.

APOIO: Fomercio

Imagens meramente ilustrativas.

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9 ▶

NEY DOUGLAS / NJ

EXTORÇÃO A COMERCIANTES

De acordo com as fontes entrevistadas pelo NOVO que não quiseram revelar a identidade, essas organizações criminosas atuam não somente na prática de homicídios, mas agem também cometendo outras infrações ao Código Penal. A extorsão, por exemplo, é uma das frentes de atuação. O trato firmado entre membros das facções que integram os quadros das polícias do Estado e comerciantes, popularmente conhecido como "fecho", é um dos casos.

Segundo informaram os entrevistados pela reportagem, esses grupos chegam nos pequenos comércios dos bairros e oferecem uma espécie de serviço de segurança extra, cobrando uma taxa aos proprietários das lojas. O modelo também se estende a residências em alguns casos.

Quem se nega sofre represália. "Houve um caso anos atrás em que um mercadinho foi completamente destruído por um policial, que chegou de máscara, depois que o dono se negou a pagar

a mensalidade", relatou uma das fontes. "Como a máfia italiana, cobrando proteção", comparou.

Outra maneira de agir dos grupos criminosos envolvendo policiais, além de pessoas civis, está descrita numa denúncia apresentada em 2010 pela extinta Promotoria de Direitos Humanos. O documento apontava para um modus operandi de uma organização que atuava na Zona Norte da capital.

Acontecia da seguinte maneira: um grupo de policiais, segundo a denúncia, procurava um usuário de drogas e o torturava até que ele dissesse onde ficava a boca de fumo na qual comumente conseguia os entorpecentes. Depois disso, uma pequena quantidade de crack era plantada com a vítima torturada, para simular uma apreensão. Um outro grupo, que não participava do espancamento, conduzia o suposto criminoso para a delegacia, onde ele era autuado.

Os demais então iam até o ponto de tráfico indicado, onde rendiam os traficantes e roubavam

dinheiro e drogas. O montante, ainda de acordo com o que aponta o documento, era repartido entre o grupo e os entorpecentes repassados para um outro segmento da organização, que o comercializava.

"Caso a pessoa torturada que apontou a boca de fumo tivesse fornecido informações verdadeiras, no momento da audiência os policiais informavam que ele era apenas usuário. Caso não, falavam que se tratava de um traficante e aí o cara era condenado", afirmou um dos entrevistados, que teve acesso à denúncia.

De acordo com a mesma fonte, um outro segmento dessas organizações diz respeito ao extermínio de traficantes a mando de seus concorrentes no mercado ilegal de comercialização de entorpecentes, a troca de dinheiro. "O número de execuções é muito alto e me parece que a investigação disso deveria ser prioridade. Se você quer reduzir homicídios, esses grupos têm que ser desbaratados", reforçou o entrevistado.

HISTÓRICO DOS GRUPOS NO RIO GRANDE DO NORTE

A atividade desses crimes de extermínio no Rio Grande do Norte não é novidade para a segurança pública do Estado. Há registro da ocorrência desses grupos em terras potiguares desde o início dos anos de 1990.

Em 1995, duas pessoas foram assassinadas em Mãe Luiza, na Zona Leste, depois de terem a residência em que moravam invadida por dois homens. Testemunhas informaram à época que os autores do duplo homicídio eram dois policiais civis.

No ano seguinte, o advogado Gilson Nogueira foi morto com tiros na cabeça na frente de casa. Ele denunciava a existência de grupos de extermínio na Polícia Civil. Anos depois, já em 2005, a "Operação Fronteira" prendeu 16 militares supostamente envolvidos em grupo de extermínio.

Três anos depois, em 2008, dois desses policiais se envolveram novamente em uma operação policial sob a mesma acusação. Ambos ainda integravam os quadros da PM. Na ocasião, mais um PM, este da reserva, e mais 8 pessoas também foram detidos.

Já em 2013, a Polícia Federal deflagrou a Operação Hecatombes, em que prendeu 17 pessoas suspeitas de homicídios em série. O suposto grupo de extermínio possuía sete policiais militares, segundo apontou a apuração da PF. Eles seriam responsáveis por, pelo menos, 22 assassinatos entre 2011 e 2013. Este último ano, inclusive, teve o maior crescimento nas taxas de homicídio desde 1991. Foi um acréscimo de 45,94%, totalizando 1.636 casos contra 1.121 no ano anterior (2012).



MAGNUS NASCIMENTO / ARQUIVO NJ

▶ As facções criminosas organizadas agem por interesse próprio

HÁ REGISTRO DA OCORRÊNCIA DE GRUPOS DE EXTERMINIO NO RIO GRANDE DO NORTE DESDE O INÍCIO DOS ANOS DE 1990. EM 2013, A POLÍCIA FEDERAL DEFLAGROU A OPERAÇÃO HECATOMBE, EM QUE PRENDEU 17 PESSOAS SUSPEITAS DE HOMICÍDIOS EM SÉRIE

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

**GREVE NO RN
TIREM
AS MÃOS DOS
NOSSOS DIREITOS**

Os médicos da Secretaria de Saúde Pública do RN (Sesap) decidiram pela manutenção do estado de greve em assembleia da categoria realizada no último dia 1º, no Sinmed. A decisão se deve pela situação atual de acompanhamento do Projeto de Emenda Constitucional (PEC) entregue pelo Governo a Assembleia Legislativa. No documento o Governo não prevê a solução do problema dos aposentados de junho de 2014 até agora, que estão fora da incorporação da insalubridade.

ASSEMBLEIA

Nova assembleia com os médicos acontece na próxima terça-feira, dia 08/9, às 19h, no Sinmed. A participação de todos é extremamente importante para garantir o sucesso da luta.

NATAL

Durante assembleia dos médicos do município de Natal realizada esta semana a categoria aprovou a proposta de tabela de escalonamento enviada pela Secretaria Municipal de Saúde, projeto este que já estava em discussão há dois anos. O acordo aprovado em reunião visa à unificação dos valores de gratificação, enquadramento de nível (continua com 16 níveis, com mudança a cada dois anos) e reajuste imediato para equiparação com relação à diminuição da carga horária das outras categorias, e reajuste anual de 10% até 2019. Agora o projeto segue para apreciação do prefeito Carlos Eduardo e o Sindicato dos Médicos do RN agendará audiência com o prefeito para os próximos dias.

CMN

Na terça-feira, 1/9, o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte, Geraldo Ferreira, e uma comissão de médicos estiveram na câmara municipal em reunião com os vereadores Franklin Capistrano (PSB/RN) e Raniere Barbosa (PRB/RN), para tratar de questões ligadas à saúde de Natal. Entre os pontos discutidos na conversa estavam a qualidade das unidades de saúde, as condições para o trabalho dos profissionais, a abertura do primeiro hospital municipal (prevista para a primeira metade de outubro) e formas de valorizar o servidor médico, como por exemplo, por meio da consolidação do plano de cargos de salários, que já tramita em negociação com a secretária há cerca de dois anos.

MÉDICOS PERITOS

Os médicos peritos do Estado – ligados a Secretaria de Saúde Pública do RN (Sesap) – se reúnem no Sindicato dos Médicos na próxima terça-feira (8/9), 17h30, com o setor jurídico da entidade para tratar sobre a nova recomendação de cortes do Tribunal de Contas (TCE). O TCE determinou, no último dia 27/8, que a Sesap terá 120 dias para fazer um levantamento da situação dos servidores que recebem adicional de insalubridade, mas que não estão lotados em setores ou locais insalubres e deve abrir procedimentos individualizados para cortar o pagamento. A partir de agora os servidores cedidos a outros órgãos também não terão mais o plantão e as gratificações pagos pela Sesap, mas sim pelo órgão em que trabalha atualmente.

twitter: @sinmedrn facebook.com/sindicatodosmedicosrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

GRANDES MARCAS JÁ ANUNCIAM NO FALA SÍNDICO.

CANAL DE COMUNICAÇÃO INDOOR PRESENTE NOS PRINCIPAIS PRÉDIOS RESIDENCIAIS DO RN.



VOCÊ TAMBÉM PODE FAZER PARTE DESSA REDE E DIVULGAR SUA MARCA PARA UM PÚBLICO ALTAMENTE SEGMENTADO.

PARCEIRO DE CONTEÚDO
NOVO
JORNAL
WWW.NOVOJORNAL.JOR.BR

Fala Sincido
falasincido.com.br

84 2040.0024

comercial@collectivabr.com

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

CASAS QUE UM dia foram símbolos de uma época, hoje estão abandonadas nas ruas de Tirol e Petrópolis oferecendo riscos à segurança e à saúde dos vizinhos. Muitos desses imóveis são fétidos abrigos de usuários de drogas, focos de ratos e insetos.

Na Rua Mipibu, em Petrópolis, em frente ao Colégio Maria Auxiliadoras, uma sequência de quatro imóveis tomados pelo lixo, mato e fezes apavoram as irmãs Graça e Cleine Araújo. Elas moram na Rua Doutor Renato Dantas, que faz esquina com as casas abandonadas.

“Já ligamos para a Semurb (Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo) e nada foi feito”, reclama Graça Araújo. A família dela chegou a fazer a limpeza dos imóveis e cercar com arame, mas nada disso adiantou. Ladrões e usuários de drogas roubaram louça sanitária, pias e tudo que puderam levar dos imóveis.

Cleine Araújo explica que em uma vez gastaram R\$ 1 mil para fazer a limpeza, mas sua família desistiu de gastar com a manutenção da propriedade alheia. De acordo com ela, a Prefeitura deveria se responsabilizar em encontrar os donos e tomar as medidas cabíveis para evitar o acúmulo de lixo e que o local seja utilizado para consumo de drogas e como banheiro. Há cinco anos que a situação vem piorando, advertem.

O mau cheiro de fezes e urina é insuportável, comentam as irmãs, preocupadas com a saúde de dois idosos da família que recebem atendimento pelo Homecare. Não bastasse tudo isso, quando chove as ruas Mipibu e Doutor Renato Dantas, alagam. “E pagamos um dos IPTUs mais caros da cidade”, reclama Cleine Araújo.

Enquanto a equipe do NOVO Jornal esteve no local, um homem aparentando 30 anos entrou numa das casas para “fazer necessidades”.

Na Rua Floriano Peixoto, em Petrópolis, a casa número 328, mesmo com muros altos e entrada vedada, é visitada por marginais, explica o proprietário do Art Ateliê, Curso de Desenho Infantil e Adulto, Ricardo Tinoco. O dono da casa abandonada, comenta, aparece de vez em quando para mostrar a residência a interessados em comprar o imóvel.

Ricardo Tinoco mantém um cachorro para evitar que usuários de drogas entrem na casa abandonada através do prédio Ateliê. O telhado do imóvel está ruindo, há risco de foco da dengue. Há quatro anos que a situação é de risco permanente de invasão. “Eu tenho que ficar de olho para a vagabundagem não entrar aqui”, afirma.

A poucos metros do número 328, outra residência abandonada oferece os mesmos riscos. É a casa nº 285, colada à lateral da UnP. Segundo o funcionário de um restaurante vizinho, Geraldo Magela, desde que o dono, Marcos Maranhão, faleceu há cerca de quatro anos, que o imóvel foi vendido e permaneceu fechado. Marcos era filho de ex-prefeito de Natal, Djalma Maranhão.

Um cão faz a guarda, mas a deterioração e decadência avançam a cada dia. De acordo com um flanelinha que trabalha na rua, a proliferação de ratos e insetos é grande por causa do abandono. Além disso, outro imóvel onde funcionou o restaurante Barão, também está na mesma situação. Nenhum dos vizinhos sabe o nome dos proprietários. Em meio ao abandono, na mesma rua, o prédio da NatalPrev, a providência dos servidores do município, passa por reformas com preservação da fachada principal.

Na Rua Afonso Pena, 636, ao lado da Casa do Trabalhador em Educação, outro imóvel ameaça a segurança da vizinhança. A recepcionista da Casa do Trabalhador, Maria Aparecida Ferreira explica que constantemente há “estranhos” invadindo o local. No final de semana, o temor é maior, conta ela.

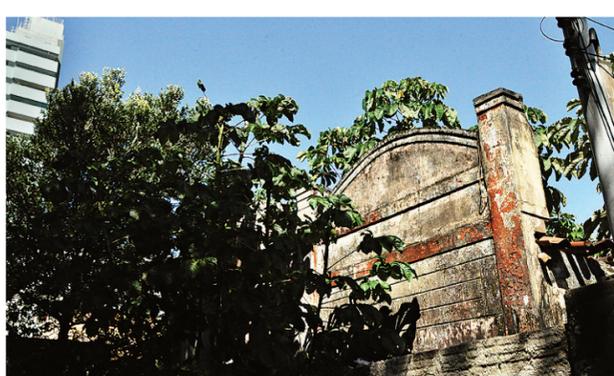
Mais adiante, na Rua Monsenhor Honório, esquina com a Afonso Pena, os vizinhos reclamam do lixo na casa que não tinha ninguém quando a reportagem esteve no local. Na Rua Trairi, próximo a Mãe Luíza, as casas 793 e 796 estão fechadas, não são ponto de usuários de drogas mas os vizinhos têm medos de foco de dengue.

VIZINHANÇA PERIGOSA

/ URBANISMO / IMÓVEIS ABANDONADOS NO CENTRO DA CIDADE REPRESENTAM AMEAÇA À SAÚDE PÚBLICA E À SEGURANÇA; POPULARES CRITICAM A PREFEITURA POR NÃO EXIGIR PROVIDÊNCIAS DOS PROPRIETÁRIOS



▶ Na Rua Trairi, próximo a Mãe Luíza, as casas 793 e 796 estão fechadas; não são ponto de usuários de drogas, mas os vizinhos têm medos de foco de dengue



▶ Na Rua Floriano Peixoto, Petrópolis, marginais visitam casa abandonada



▶ Na rua Mipibu, também em Petrópolis, lixo e mato apavoram os vizinhos

NATAL TEM 17% DE IMÓVEIS FECHADOS

Dos cerca de 300 mil imóveis cadastrados em Natal, 17% (51 mil) estão fechados por falta de moradores na hora da visita dos agentes de endemias ou porque estão abandonadas, explica o chefe do setor de Zoonoses do município, Alexandre de Medeiros. O percentual é o padrão comum em cidades de porte médio, explica.

Há duas categorias de imóveis fechados, diz ele, quando os agen-

tes de endemias do município, no trabalho de prevenção à dengue, chegam aos endereços. Aqueles onde os proprietários não se encontram no momento da visita e, portanto, o agente volta depois, e os que só estão em casa no final de semana. Nestes casos, o agente marca o retorno.

A segunda categoria é daqueles sob responsabilidade de imobiliárias ou que estão abandonados.

Neste último caso, a vistoria é feita pela Vigilância Sanitária, responsável pela inspeção. Se o proprietário for identificado é dado um prazo para a limpeza e, se for o caso, fechamento do imóvel.

Alessandre Medeiros comenta que a maioria dos imóveis fechados e abandonados está nas zonas Sul e Leste. O índice desses casos na Zona Norte, por exemplo, é muito baixo porque há poucos

imóveis fechados e o problema da falta de moradores no momento das visitas dos agentes é bem menos que nas demais regiões.

Todo imóvel fechado em condições insalubres é um risco para a saúde pública, comenta o chefe do Centro de Zoonoses. Por isso, adverte, é necessário a população comunicar ao Centro no caso de imóveis fechados. Basta ligar para o 0800 281 4031.

SEMURB LANÇA OPERAÇÃO PARA IDENTIFICAR AS PROPRIEDADES

A Operação Terrenos Baldios da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb) pretende identificar, além dos terrenos, imóveis como residências e prédios fechados. O objetivo é saber quem são os proprietários.

Desde que começou a operação em 16 de julho, já foram identificados 43 imóveis nas avenidas Salgado Filho, Prudente de Moraes, ruas Romualdo Galvão e Rui Barbosa. Os próximos serão os imóveis nas avenidas Engenheiro Roberto Freire, Integração e Ayrton Senna.

O levantamento é feito junto ao cadastro da Secretaria Municipal de Tributação, que tem registrado o nome dos proprietários. Eles serão notificados a fazer a limpeza e, caso haja reincidência ou não cumprimento da determinação, podem ser multados de R\$ 1 mil a R\$ 10 mil, de acordo com o tamanho do terreno, segundo a Assessoria de Comunicação da Semurb.

O atraso no levantamento é por deficiência no número de fiscais. Para esse trabalho, a Semurb conta com apenas dois fiscais e, mesmo assim, com a greve de quatro meses do setor de Fiscalização Ambiental, 400 processos de denúncias ficaram pendentes. Casos como a denúncia das irmãs Graça e Cleine Araújo estão parados por causa disso.

A Lei Municipal 6.232 de 26 de abril de 2011, determina que a Vigilância Sanitária pode ingressar em imóveis particulares nos casos de alegada recusa ou ausência de alguém para abrir a porta. Da mesma forma, o agente sanitário pode inviabilizar, apreender e dar o destino cabível a materiais que possam ser potenciais vetores de endemias, como a dengue.

As imobiliárias, de acordo com essa lei, são obrigadas a permitir o acesso dos agentes sanitários para realização de vistorias em imóveis sob suas responsabilidades. Ao contrário do que acontece por aí, os proprietários são obrigados a fazer a manutenção dos terrenos particulares. Impedir o acesso injustificado pode gerar multa de R\$ 200,00 a R\$ 20 mil.

RONDA CIDADÃ TAMBÉM FAZ LEVANTAMENTO

Os imóveis abandonados nos bairros de Tirol e Petrópolis são um risco para a segurança da população, alerta o coordenador da Ronda Cidadã, capitão PM Fábio Sandrine. A coordenação da Ronda Cidadã está fazendo um levantamento dos imóveis abandonados na área de abrangência do programa, que inclui os bairros de Petrópolis, Tirol, Mãe Luíza e Areia Preta.

Segundo capitão Sandrine, o objetivo é identificar os imóveis que oferecem risco para limpar e fechar as entradas a fim de evitar a invasão de bandidos e usuários de drogas. Segundo ele, é grande o número de denúncias de imóveis abandonados que servem como ponto de consumo de drogas. “Não somos onipresentes. Não podemos estar em todo lugar ao mesmo tempo, por isso a população tem que denunciar”, ressalta o militar.



▶ Graça e Cleine Araújo, irmãs



▶ Ricardo Tinoco, empresário



▶ Geraldo Magela, comerciante



▶ Fábio Sandrine, capitão PM

UM NOVO JEITO DE COMUNICAR

/ AGILIDADE / NECESSIDADE DE UMA FONTE CONFIÁVEL DIANTE DA ONDA DE BOATOS NA CRISE PRISIONAL, EM MARÇO DESTES ANOS, INCENTIVOU O NOVO JORNAL A INTENSIFICAR SEU CANAL DE COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS

MARINA CARDOSO
DO NOVO JORNAL

“JÁ OUVI ALGUÉM dizer que informação é poder. Hoje vejo na prática o que isso quer dizer. Antes me escondia da turma por não saber o que dizer. Agora como NOVO não tenho porque me esconder. Converso, discuto, debato as notícias enviadas por você”. É com esse verso que o cozinheiro Hélio Guedes, 47 anos, descreve a mudança que o NOVOWhats trouxe na vida dele.

Era fim da tarde do dia 16 de março de 2015 quando uma série de ataques a ônibus e motins nas unidades prisionais do estado figuraram momentos de terror nas redes sociais.

Não bastasse toda a crise que o sistema carcerário do RN enfrentaria a partir dali, boatos espalhados pelo WhatsApp causaram pânico na cidade. Na redação do NOVO, a corrida contra o tempo em apurar cada informação nova e noticiar tudo com responsabilidade foi desafiante.

Chegava de tudo: áudios de supostos estudantes reféns nas universidades, notícias de arrastões em bares, mortes por tiroteios e dezenas de ônibus queimados em diferentes pontos da cidade.

Em meio ao cenário de caos, a equipe de mídias digitais do NOVO Jornal se apressou para colocar em ação um projeto que estava sendo amadurecido há algum tempo: a utilização do aplicativo WhatsApp para a difusão de conteúdo.

No entanto, ao contrário do que já era feito em outros veículos, a ideia era oferecer um serviço novo (pioneiro no Brasil) à população. Além de receber sugestões de pautas, fotos e vídeos, o serviço teria como objetivo o envio de informação através do aplicativo.

“O desespero gerado pela onda de boatos fez com que a população sentisse necessidade de uma fonte confiável que repasse informações com precisão e acompanhasse a instantaneidade dos fatos”, conta Luan Xavier, chefe de reportagem e editor de esportes do NOVO.

Em dois dias, mais de 300 pessoas adicionaram o número do NOVOWhats (991133526) em busca de informações. Hélio, o cozinheiro e poeta de Carnaúba dos Dantas, foi um dos cem primeiros a se cadastrar. Dois meses depois, a lista de contatos triplicou, a equipe responsável pelo serviço cresceu e os boletins de notícias adotaram um padrão mais interativo.

“A gente conseguiu atingir novos públicos e isso foi legal porque precisamos otimizar a maneira como a informação era difundida. O WhatsApp é, antes de tudo, um aplicativo que permite a conversa entre as pessoas. E esse é o objetivo atualmente: passar a notícia para o leitor como se fosse uma conversa”, explica Luan.



FOTOS: EVERTON DANTAS / NJ

▶ Leitores do NOVO Jornal recebem de maneira mais rápida a informação bem apurada e com a credibilidade do rigor na checagem das fontes

INFORMAÇÃO PARA QUEM NÃO TEM TEMPO A PERDER

A leitora Karol Marques trabalha o dia todo e ainda estuda à noite. Um perfil recorrente entre os cadastrados no NOVOWhats.

“A quantidade de informações perdidas durante o dia era grande. Agora tenho as principais notícias de uma forma prática e segura”, afirma.

A leitora Leandra Dheneyse também concorda com ela. “Por muitas vezes não tenho tempo de ler a versão impressa ou de ver diretamente nas redes sociais as notícias do dia. O NOVOWhats traz a notícia até mim”, declara aliviada.

Seguindo o mesmo estilo de vida corrida, a leitora Magghey Feliciano conta que o tempo dela é mínimo para acessar as mídias sociais e TV durante o dia. “O NOVOWhats me mantém informada, pois nos intervalos das atividades costumo olhar os boletins enviados. Em um único toque consigo saber notícias diversas em primeira mão”, diz.

MAIS INTERAÇÃO

“Todas as vezes que pedi informação ao NOVOWhats fui muito bem respondida. Isso indica que estão prestando realmente um serviço público, mandando informação credível e direta para quem quer e precisa”, afirma a leitora Eryka Marillya.

Assim como ela, a Josenilda Maria também acredita que o serviço pioneiro resultou numa interação muito maior com o leitor.

“O NOVO está sempre inovando, fazendo o que é melhor para nós, leitores”, opina ela.

O diretor de redação do NOVO, Carlos Magno Araújo, explica que a utilização do WhatsApp como ferramenta de interação com o público cria um novo parâmetro de comunicação para as empresas jornalísticas, que já vivem uma revolução com a expansão das plataformas digitais.

“Não basta, é o que entendemos, utilizar estas novas ferramentas, é preciso torná-las úteis aos nossos negócios; como nosso negócio é o jornalismo, é a comunicação, temos que pensar constantemente na melhor forma de oferecer aos nossos leitores a produção do nosso conteúdo; é dentro desta perspectiva que atuamos ao definirmos pela criação do NOVOWhats”, avalia.



▶ Ônibus incendiado durante a crise prisional de março; onda de boatos tomou a cidade através do WhatsApp

MUITO MAIS DO QUE INFORMAÇÃO

Para a Paula Santos, moradora do bairro Pajuçara, os boletins do trânsito de Natal também ajudam muito. “Consigo tomar decisões rápidas para não perder tempo e transitar pelo melhor local”, afirma.

O leitor Joserri Lucena vai além. Para ele, a abordagem positiva é um ponto alto do serviço. “Sempre que possível vocês evitam a disseminação da onda de pessimismo. Um exemplo é a divulgação das fotos do fotógrafo Ney Douglas, que inspiram e nos contagiam de boas energias”.

PARA QUEM É DE FORA

E não é só quem está em Natal que se beneficia com os serviços do NOVOWhats. A leitora Marysa Noel é potiguar, mas mora em São Paulo atualmente. Ainda assim ela afirma que não abre mão de receber diariamente as notícias pelo seu WhatsApp.

“Agradeço a cada passo que dão pensando nos leitores, pois são eles quem fazem o NOVO”, declara Marysa.

Para os leitores Felipe Silva, de São José do Campestre e Onio Lima, de Cerro Corá, o serviço traz informações relevantes para quem mora no interior, longe da capital.

NOVO NAS MÍDIAS

Não é só no WhatsApp que o NOVO é pioneiro. Recentemente, foi o primeiro veículo de comunicação do RN a criar um perfil no aplicativo de transmissões ao vivo Periscope.

Atualmente, o perfil na rede (@novojornalrn) já conta com mais de 70 mil likes e mil seguidores que acompanham diariamente as vídeos feitos da redação e também os comentários do jornalista Cassiano Arruda Câmara e da nossa equipe de esportes.

FAÇA SEU CADASTRO

Para ser o próximo leitor a receber diariamente as notícias e boletins do NOVOWhats no seu celular, basta adicionar o número 991133526 (algumas versões do aplicativo não reconhecem números com o nono dígito. Se for o seu caso, nos adicione sem ele) no seu WhatsApp e nos enviar uma mensagem com seu nome e bairro.

Com o cadastro, você também poderá enviar sugestões de pauta, sugerir reportagens no seu bairro e também enviar vídeos e fotos.



Treloso
apresenta:

Bia Bedran
em *Cabeça de Vento*

20
Setembro
Domingo, 16h
Teatro Riachuelo

INGRESSOS:

ingresso rápido
4003 1212

REALIZAÇÃO:

IDEARTE
PRODUÇÕES

PARCERIA:

INSTITUTO BEM



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

CENA URBANA ESTREIA NO NOVO JORNAL

/ COMUNICAÇÃO / VICENTE SEREJO VOLTA A OCUPAR ESPAÇO NO JORNALISMO IMPRESSO, BRINDANDO SEUS LEITORES COM A SUA TRADICIONAL COLUNA A PARTIR DO DIA 13 DE SETEMBRO

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

O JORNALISTA VICENTE Serejo, 64, está de volta à mídia impressa. A partir do dia 13 de setembro a coluna Cena Urbana, batizada com esse nome por causa de um carnaval em Olinda, volta a provocar o leitor nas páginas de o NOVO Jornal.

Memória viva do mundo político potiguar, leitor voraz de Câmara Cascudo, de quem gozou a amizade, conhecedor profundo do modernismo, o gênero literário no qual habitou um de seus autores preferidos, Mário de Andrade, Vicente Serejo estava sem escrever sua Cena Urbana desde o dia 30 de abril passado, quando o Jornal de Hoje deixou de ser impresso.

Apaixonado por livros, tatus e jacarés, Vicente Serejo passou mais de quatro meses sem escrever a coluna, uma vértebra essencial na sustentação de sua vida profissional. Ele foi redator de rádio, repórter, pauteiro, editor, diretor de redação, diretor comercial do Diário de Natal, mas foi a Cena Urbana que o fez polêmico, provocador e lírico, com um olhar atento às cenas urbanas.

Mais de quatro meses depois do "Adeus", título de sua última coluna publicada no Jornal de Hoje, direto da primavera de Paris, onde passava férias, o leitor do NOVO Jornal passa a contar em suas páginas e também em um blog no portal, com esse nome de peso nos impressos locais. "Eu achava que ia escrever eventualmente, mas não seria mais columnista", confessa um entusiasmado Vicente Serejo.

Nas eleições de 2014, ainda no Jornal de Hoje, Serejo recebeu o convite do então candidato ao governo do Estado, Henrique Alves, uma proposta de levar a Cena Urbana para a Tribuna do Norte, jornal da família Alves. Abdicou porque não quis sair do JH, onde estava desde sua fundação. Sequer imaginava que no primeiro semestre deste ano, o JH encerraria suas atividades no papel impresso.

"EU FALO DA VIDA"

A Cena Urbana começou como uma seção da coluna Extra-Pauta, criada por Serejo no Diário de Natal para substituir interinamente a coluna social do jornalista Paulo Macedo. Na época, Serejo levou a mulher, jornalista Rejane Cardoso e as filhas, para conhecer o carnaval de Olinda e o desfile do bloco Flor da Lira encantou a todos. Como faltavam trinta linhas para completar a Extra-Pauta, Serejo decidiu escrever sobre a experiência de Olinda e Rejane sugeriu que a seção recebesse o nome de Cena Urbana, um título autoexplicativo.

A primeira Cena Urbana foi publicada no Diário de Natal em um sábado, dia 7 de março de 1981, como seção da Extra-Pauta. São 34 anos. Paulo Macedo voltou, reassumiu a coluna, e Sander-son Negreiros, cronista do Diário, deixou o jornal para dirigir a TV Universitária. Luiz Maria Alves, diretor do matutino, convidou Serejo para ocupar o espaço.

"Hoje, Cena Urbana é uma confusão urbana e rural. Tem de tudo", descreve o dono da coluna, que sempre perseguiu o projeto de fazer da coluna um almanaque com um

De férias na Europa com a família, estava tirando as malas de um táxi, ainda na frente do hotel onde ficou hospedado em Paris, quando a filha Sílvia Serejo viu nas redes sociais a notícia sobre o fim das atividades do JH. Enquanto a primavera explodia nos jardins parisienses, Serejo escreveu "Adeus" com temas variados de curiosidades sobre brasileiros que moram na cidade luz e também de livros de autores nacionais traduzidos para o francês. Não foi um balanço da vida. "Apenas melancólica porque era a última crônica, né?", pergunta e afirma.

Em 45 anos, a Cena Urbana disse adeus duas vezes em despedidas. Na última crônica que escreveu na Gazeta do Oeste, de Canindé Queiroz, Vicente Serejo também se despediu em 1997 com o título "Pra dizer Adeus", uma parceria de Torquato Neto com Edu Lobo. "Adeus, vou pra não voltar, onde quer que eu vá, sei que vou sozinho..." diz a canção. "A crônica da Gazeta foi um drama", relata Vicente Serejo.

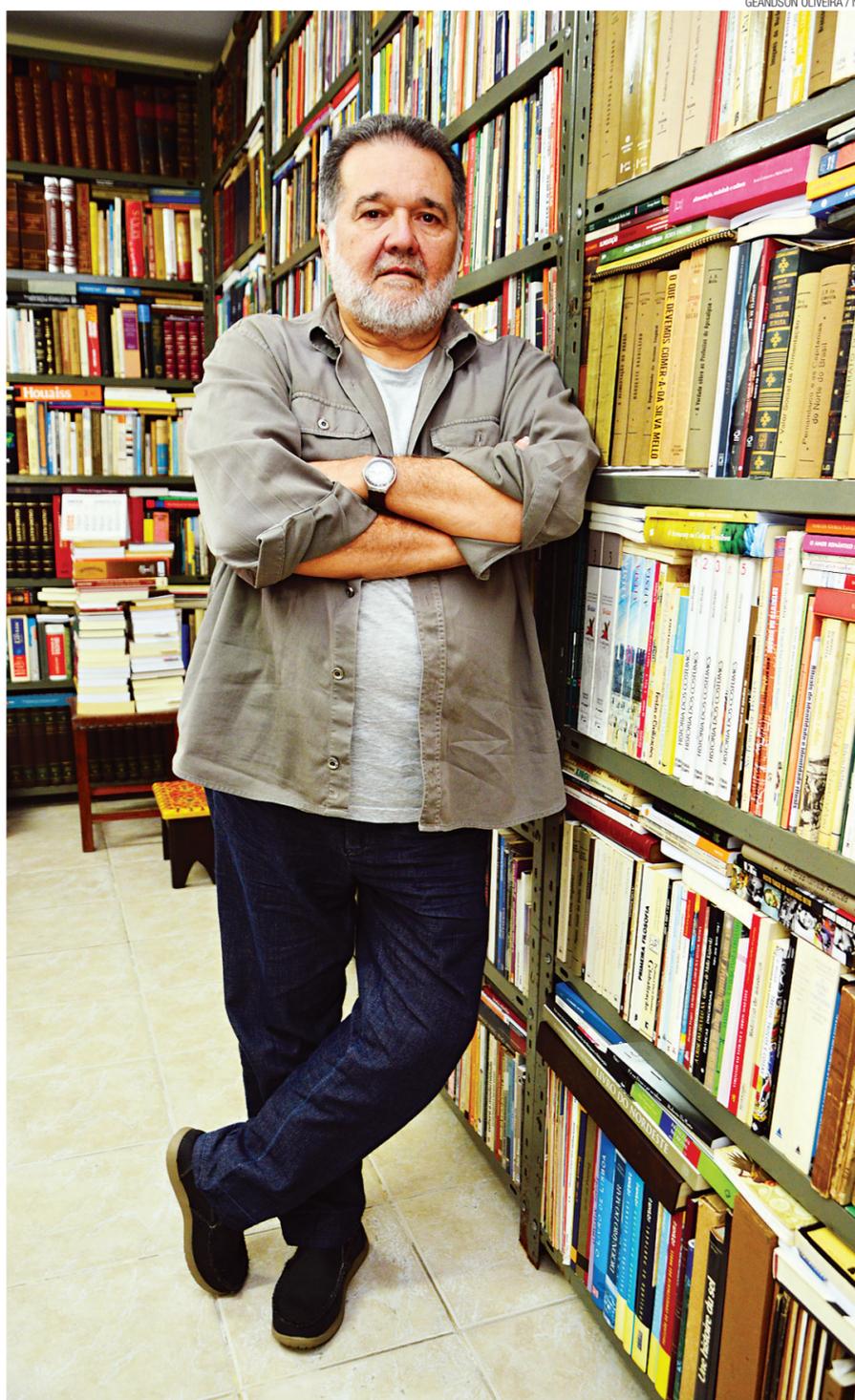
As crônicas da Cena Urbana voltam como o seu autor gosta. Em tinta e papel, um prazer físico que Vicente Serejo volta a sentir graças ao convite feito pelo NOVO Jornal, através do diretor Cassiano Arruda, do superintendente Fernando Lessa e do diretor de redação Carlos Magno Araújo. Ele conta que recebeu vários convites para hospedar a coluna em blogs. Agradeceu a todos, mas a preferência pelo impresso falou mais alto.

Cena Urbana permanece com o mesmo título no novo padrão gráfico do NOVO Jornal. "Carlos Magno teve uma ideia: se eu não quisesse manter o nome, a sugestão era colocar Senhor Redator". Esta é uma frase recorrente utilizada por Serejo na coluna. "Senhor Redator" vai para o blog que ficará hospedado no portal do NOVO, onde ele vai interagir com o internauta.

mix de informações para contemplar o leitor com notícias sobre um livro raro, uma descoberta literária, uma crônica lírica, o mundo da política. Para o jornalista, esta é a forma de transformar o encontro diário com o leitor menos monótono.

"Meu segredo de ter sempre leitores, acho, é o mix que eu tento manter. Você não sabe o que Cena Urbana vai dizer no dia seguinte. Pode ser uma crônica lírica derramada, falando de alguém que perdeu uma aliança", sublinha Serejo. Ele lembra que uma de suas crônicas de maior repercussão foi sobre um noivado desfeito. Noivo e noiva, cada um por seu lado, colocou anúncio no jornal se desfazendo dos bens que seriam comuns aos dois.

"Eu falo da vida e seu dia a dia. Participo da tese de que a vida surpreende: surpreende a literatura, surpreende o jornalismo. Ela é maior, mais rica do que qualquer ficção", teoriza o cronista, que ren- de a Cassiano Arruda, amigo com quem por vários anos trabalhou junto no Diário de Natal, a ousadia de acreditar no jornalismo impresso.



▶ Vicente Serejo: convites para hospedar a coluna em blogs, mas a preferência pelo jornal impresso falou mais alto

DONO DE UM UNIVERSO DE PAPEL

Os livros de Vicente Serejo são datados. Comprados, apresentados. Não importa. São relíquias que ficam organizados em estantes de sua biblioteca pessoal com 14 mil títulos. Esse universo de papel começou em 1966, quando ele tinha 15 anos de idade e comprou seus primeiros livros.

"Eu tinha sempre um sonho de formar uma biblioteca de qualidade. Eu imaginava fazer uma biblioteca não vasta no sentido temático, mas no sentido daquela meia dúzia de coisas que me interessavam: Cascudo, modernismo, dentro do modernismo Mário de Andrade, cultura brasileira", revela.

Vicente Serejo achava que com uma biblioteca e uma máquina de escrever Olivetti mudaria o mundo. "Um delírio", uma convicção que se desfaz com a chegada da internet e o Google. Aposentado há cinco anos como professor do curso de Jornalismo da UFRN, Serejo descobriu que o trabalho de uma aluna foi quase que integralmente copiado do buscador.

"Ela me disse uma frase que eu nunca esqueci: professor, o Google é o meu pastor e nada me faltará.



▶ Vicente Serejo: "Jornal é uma das grandes invenções da humanidade"

Nunca esqueci dessa frase, terminei rindo com a criatividade dela e fiz uma crônica sobre". A partir daí, Serejo ressalta que sua briga com o computador acabou e hoje convive bem com a ferramenta, apesar de não ter facebook, instagram e twitter. Usa o computador para escrever, consultar alguns blogs e só.

Na biblioteca as vidas nos livros estão às suas mãos. Com o objeto tátil pode ler, reler quando quer trechos de Fogo Morto,

de José Lins do Rego, um dos seus autores nordestinos preferidos. O menino da Rua da Frente, em Macau, conta que as descobertas ainda hoje o fascinam e no confessionalista da entrevista diz que tem "um prazer físico pelo exemplar de papel. Acho uma maravilha. Jornal é uma das grandes invenções da humanidade". Para Serejo, ler um bom jornal, ser fiel a ele, concordar ou discordar, não tem preço.

A LINHA DO TEMPO NO JORNALISMO

Vicente Serejo iniciou sua vida profissional como "noticiarista" na Rádio Rural de Natal em fevereiro de 1970. "São 45 anos de jornalismo", constata. Na Rádio Rural, fazia um programa junto com Rejane Cardoso, sua mulher. O jornalista Alderico Leandro era responsável pelas notícias nacionais e internacionais.

As notícias eram "apuradas" na "rádio-escuta". Ou seja, era preciso ouvir as rádios de fora para fazer os programas jornalísticos. Serejo era responsável pelo noticiário local com informações de releases e boletins de empresas como a Cosern e instituições como o Governo do Estado, Prefeitura e Universidade Federal. De hora em hora os noticiários entravam no ar redigidas em folhas mimeografadas.

No final de 1972, Serejo e Rejane fizeram um teste de seleção para o projeto da edição vespertina do Diário de Natal, que não saiu do papel. O projeto foi abortado pelo diretor Luiz Maria Alves que preferiu manter as edições matutina e dominical com o Poti. Foi o próprio Luiz Maria Alves quem aplicou o teste feito por Serejo e os outros concorrentes. Era um ditado, a crônica "Os Cavalos" de Newton Navarro. Uns cinco ou seis candidatos foram aprovados.

O repórter Vicente Serejo entrou no Diário de Natal no final de 1971. A carteira de trabalho foi assinada dia 2 de maio de 1972 porque naquela época havia a janela de seis meses de estágio. Ele ficou no Diário até 31 de março de 1996. Ficou um mês sem escrever a coluna, quando foi para a Gazeta do Oeste, onde permaneceu até 31 de outubro de 1997. Naquele mesmo ano, Serejo recebeu convite do jornalista Marcos Aurélio, que estava fundando o Jornal de Hoje no final de 1997. O columnista participou da edição zero à última edição de 31 de abril de 2015.

Considerações sobre jornal e jornalismo:

"Ando um pouco decepcionado com a minha profissão. Acho que o jornalismo do Rio Grande do Norte é um jornalismo muito a favor. Quando ele não é a favor, ele é omissivo. Poucas vezes você vê uma edição crítica".

"O NOVO Jornal restabeleceu a grande reportagem. Foi a grande contribuição para o nosso jornalismo. De página inteira, de duas páginas e, às vezes, três páginas. A conquista de Cassiano (Arruda) foi retomar a grande reportagem".

"A informação que eu procuro em jornais é a que me faz compreender o processo".

"O jornalismo cultural tá meio descritivo demais. Não é questionador. Raramente é crítico. No fim, ele tem uma alma de release".

"Nós temos grandes redatores, mantendo a tradição que sempre tivemos de bons jornalistas. Mas, tá ficando rarefeito. O jornalista novo está lendo pouco".

"Jornal tem que ser sobretudo opinativo e analítico".



Editor

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

BANDEIRA DE / GESTÃO / EM PASSAGEM POR NATAL, PRESIDENTE DO FLAMENGO CONTA COMO SE TORNOU EXEMPLO DE ADMINISTRAÇÃO EM UM CLUBE MARCADO PELA FALTA DE SAÚDE FINANCEIRA; ACESSE NOVOJORNAL.JOR.BR E ASSISTA AO VÍDEO DA ENTREVISTA

DIRIGENTE PROFISSIONAL

NORTON RAFAEL
DO NOVO JORNAL

O ESTILO DESPOJADO com que o presidente do Flamengo, Eduardo Bandeira de Mello, recebe a reportagem no saguão de um hotel da Via Costeira de Natal, durante a passagem do Urubu pela capital potiguar na última semana, demonstra que o cartola foge do estilo político adotado pela maioria dos dirigentes do futebol brasileiro. Formado em administração pela UFRJ e carregando consigo 35 anos de experiência em cargos executivos do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDS), Bandeira, que pretere o paletó e a gravata pelo estilo casual, chega ao fim do seu primeiro mandato à frente do Rubro-Negro carioca com resultados surpreendentes nas finanças do clube.

Eleito com a promessa de moralizar a gestão econômica do clube e adotar uma política fiscal austera, "sem cometer loucuras", o Flamengo de Bandeira de Mello começa a colher os frutos de dois anos voltados a sanar dívidas do clube mais popular e devedor do país. Somente após a sua chegada ao poder, em 2013, o montante de dívidas do Flamengo reduziu de R\$ 750 milhões para R\$ 550 milhões.

Apesar dos bons resultados fora das quatro linhas, o mandatário considera que ainda não há motivos para comemorar e que é preciso se manter na linha para não deixar o "trem descarrilar". "Temos uma dívida superior a meio bilhão de reais, o que é algo preocupante e que deve ser visto como um problema", afirma.

Com Eduardo Bandeira de Mello, a marca Flamengo ganhou ainda mais força. Em 2014, o clube firmou o maior acordo da história do futebol brasileiro em valores correspondentes a cotas de televisão. Somente no ano que passou, o time da Gávea recebeu da TV Globo, emissora detentora dos direitos de transmissão do Campeonato Brasileiro e da Copa do Brasil, R\$ 120 milhões. E, a partir de 2016, o montante saltará para R\$ 170 milhões.

Como efeito comparativo, quando Bandeira assumiu o Flamengo, o clube recebia cerca de R\$ 80 milhões em cotas. Atualmente, apenas a camisa do Rubro-Negro vale esse valor, com o fechamento de patrocínios milionários com oito empresas, como a estatal Caixa Econômica e a multinacional Jeep.

Além disso, o sócio-torcedor do time se consolidou entre os maiores do país. Apesar de ainda estar abaixo daquilo que o clu-

be tem potencialidade em alcançar, mais de 70 mil pessoas contribuem mensalmente com o Urubu. "40% dos nossos sócio-torcedores moram fora do Rio de Janeiro", ressalta Bandeira.

Todavia, nem tudo são flores na gestão de Eduardo Bandeira de Mello. Sua candidatura, no fim de 2012, à presidência do Flamengo pela "Chapa Azul" só se tornou possível após Wallim Vasconcelos, o candidato do grupo de empresários que idealizou a chapa, ter sua candidatura impugnada em uma reunião do Conselho Administrativo do clube e seu nome surgir como alternativa.

Ainda como candidato, se definiu como um torcedor de arqui-bancada apaixonado pelo Flamengo. Apoiado por um time de executivos de peso como Luiz Eduardo Baptista, presidente da Sky Brasil; Carlos Langoni, ex-Banco Central e Flávio Godinho, executivo do Grupo EBX, Bandeira de Mello derrotou a então mandatária Patrícia Amorim e Jorge Rodrigues, candidato de oposição, em uma dura, acirrada e calorosa eleição.

Majoritariamente formada por um grupo de empresários e gestores, os membros da Chapa Azul tinham grande experiência administrativa e pouco conhecimento de futebol e suas nuances. O resultado dessa pouca ventura com o meio futebolístico causou turbulências internas e uma série de erros.

Contratações de jogadores badalados que pouco renderam, como o caso do meio-campista Carlos Eduardo; troca excessiva de treinadores, Oswaldo de Oliveira, atual técnico do Flamengo, é o oitavo contratado em três anos; rixas e problemas internos podem ser facilmente listados.

Recentemente, Wallim Vasconcelos, principal apoiador da candidatura de Bandeira, anunciou a sua candidatura à presidência do Rubro-Negro. A eleição acontece em dezembro e Eduardo também já declarou que formará chapa para o pleito, mesmo a contragosto de parte da cúpula da Gávea. "Não tenho dívidas que serei reeleito e, no próximo triênio, corrigirei os erros cometidos para o Flamengo se tornar cada vez maior".

À reportagem do Novo Jornal, Eduardo Bandeira de Mello falou com exclusividade sobre detalhes da sua candidatura a reeleição do Flamengo, sobre a divisão de cotas de TV no Brasil, contou detalhes de sua gestão e sobre a relação com a Federação Carioca de Futebol, além de analisar os recorrentes casos de corrupção deflagrados no futebol mundial.



▶ Em dois anos de gestão, Eduardo Bandeira de Mello eliminou R\$ 200 milhões de dívidas no clube

ENTREVISTA

NJ: POR QUE TROCAR O MARACANÃ PELA ARENA DAS DUNAS?

EDUARDO BANDEIRA DE MELLO - O Flamengo pensa em expandir a sua marca e chegar cada vez mais perto do seu torcedor. Nossa ideia é, para os próximos anos, deslocar pelo menos três jogos do Campeonato Brasileiro para estádios do Norte e do Nordeste, onde temos maior número de torcedores. Como vimos demanda em trazer o jogo para Natal, optamos pela Arena das Dunas para mandar a partida contra o Avaí.

ALGUNS DIRIGENTES CONSIDERAM QUE O FUTEBOL BRASILEIRO PASSA POR UM PROCESSO DE "ESPAHOLIZAÇÃO", NUMA REFERÊNCIA AOS VALORES QUE FLAMENGO E CORINTHIANS RECEBEM DA TV. O QUE PENSA SOBRE ISSO?

credito que esse termo [espanholização] é indevido. Cota de televisão é bilheteria remota. Flamengo e Corinthians recebem mais pelas cotas de TV porque têm uma maior exposição, são as maiores torcidas do Brasil. Outros clubes têm outras vantagens frente o Flamengo. O São Paulo, por exemplo, tem o seu estádio particular quase do tamanho do Maracanã, tem um ótimo centro de treinamento e lucra muito com renda e com venda de jogadores, nós não. Cada clube tem a sua forma de ganhar dinheiro. Além disso, usar o termo democratização para as cotas de TV também é um erro. Se fosse democratizar, os 800 times do Brasil teriam que negociar direitos com a Globo. Mesmo assim, no final das contas, Flamengo e Corinthians continuariam sendo os clubes com jogos mais assistidos pelo público na

TV, independentemente se o ABC daqui de Natal ganhar como nós".

MAS NO FORMATO ATUAL NÃO SE CRIA UM ABISMO ENTRE OS CLUBES?

De forma alguma. Basta notar que o Campeonato Brasileiro é e continuará sendo o mais equilibrado e nivelado do mundo.

COMO É GERIR UM CLUBE DE 40 MILHÕES DE APAIXONADOS?

Eu sou um torcedor acima de tudo. Sempre tive uma postura bastante crítica, mesmo antes de ser presidente. Tento levar esse meu estilo torcedor para a minha gestão. Sempre ouço os clamores da torcida e tento oferecer aquilo que eles pedem. Porém, tento encaixar os sonhos do torcedor do Flamengo em uma política de ajuste fiscal, sem cometer loucuras.

MAS A GESTÃO EMPRESARIAL É DIFERENTE DA FUTEBOLÍSTICA?

É muito diferente. Quando falamos em gestão de futebol temos que levar em consideração a paixão e o amor de milhões de pessoas, na empresarial não. Acredito que essa seja a maior diferença. Se a minha gestão errar, 40 milhões de pessoas serão diretamente afetadas emocionalmente. Trouxe muito do que aprendi no BNDS para evitar erros aqui no Flamengo.

DENTRO DE CAMPO, QUAIS SÃO AS AMBÍÇÕES DO FLAMENGO?

Lutamos sempre para chegar ao topo do mundo. O torcedor do Flamengo tem consciência das

dificuldades enfrentadas por nossa gestão, mas aos poucos estamos conseguindo atingir metas maiores ano após ano. Creio que, a longo prazo, seremos o clube mais vitorioso do país. Nesse ano, o G-4 é uma meta alcançável.

GUERRERO, SHEIK, EDERSON. EM 2016, NOVOS NOMES DE PESO CHEGARÃO À GÁVEA?

Todas as nossas contratações são feitas dentro de um orçamento e limite fiscal. Caso nosso balanço seja positivo e sobre uma graninha extra, quem sabe a gente ousa um pouco mais (risos). A torcida pode sonhar com novos reforços, sim.

O FLAMENGO E A FERJ ESTÃO EM LITÍGIO. HÁ A POSSIBILIDADE DE NÃO JOGAR O CAMPEONATO CARIOCA NO PRÓXIMO ANO?

Somos obrigados a jogar o estadual, senão podemos sofrer graves sanções. Porém, caso a federação não promova mudanças e torne sério o campeonato, jogaremos a competição com um time alternativo, provavelmente com garotos da base. Estamos discutindo com nossos patrocinadores, com a Globo e internamente qual será a melhor saída. A única certeza é de que não jogaremos o Carioca nos moldes atuais com força total. A nossa relação com a Ferj jamais será a mesma.

O TORNEIO SUL-MINAS É UMA SAÍDA POSSÍVEL?

Sim. Vemos com ótimos olhos a competição.

QUAL A SUA VISÃO COM RELAÇÃO AOS ESCÂNDALOS DE CORRUPÇÃO NO FUTEBOL MUNDIAL?

A solução para acabar com a corrupção é a transparência e a punição severa aos cartolas envolvidos em esquemas fraudulentos. Acredito que é preciso que haja a renovação dos dirigentes no futebol brasileiro, para que a mentalidade seja alterada. Vejo o futuro com boas perspectivas de mudanças, principalmente após a aprovação da Lei 13.555, que estabelece medidas de responsabilidade aos clubes, sobre duras penas caso elas não sejam cumpridas.

TEME QUE, EM CASO DE UMA DERROTA EM DEZEMBRO, UM NOVO GESTOR POSSA PÔR POR ÁGUA ABAIXO TODAS AS CONQUISTAS DE SUA GESTÃO?

Primeiro que não seremos derrotados (risos). Nossa gestão teve a preocupação de garantir, por meio de leis internas aprovadas, que as próximas gestões continuem agindo dentro de um limite fiscal e impedindo que haja apropriação de bens internos, sonegação de impostos e desvios de verbas. Caso isso aconteça, o presidente que agir ilegalmente pagará pelos erros cometidos. Deixo esse legado interno para o clube.

QUAL FOI A FÓRMULA USADA PARA, EM APENAS DOIS ANOS, DIMINUIR EM R\$ 200 MILHÕES A DÍVIDA DO FLAMENGO?

Pagar as contas e apertar o cinto. Renegociamos dívidas, fizemos novos acordos, recolhemos e pagamos impostos atrasados, não metemos os pés pelas mãos e trabalhamos dentro de um limite fiscal prudente e ajustado.



“

NOSSA IDEIA É DESLOCAR PELO MENOS TRÊS JOGOS DO BRASILEIRO PARA NORTE E NORDESTE, ONDE TEMOS MAIOR NÚMERO DE TORCEDORES”

Eduardo Bandeira de Mello
Presidente do Flamengo

Jota Oliveira



jotaoliveira@novojornal.jor.br

EM CENA...

Para começar o domingo em família, levando as crianças para passear, o 'Bosque em Cena' de hoje recebe o espetáculo TIC TAC, da Tropa Trupe, a partir das 10h, no Anfiteatro Pau-Brasil, no Parque das Dunas.

PRESS

Até o próximo dia 11 o

Prêmio Longevidade de Jornalismo Bradesco Seguro, recebe inscrições em duas categorias: Mídia Impressa e Mídia Eletrônica. Os ganhadores receberão certificados, troféus e uma premiação em dinheiro entre R\$ 3 e R\$ 10 mil.

CUSTOS

Tentando apaziguar a situação, Dilma diz que

orçamento com déficit mostra claramente que há problemas nos gastos. Essa situação foi causada pela própria presidente, ao esconder toda a verdade sobre suas "pedaladas fiscais".

PALCO

No fim da tarde, às 16h30, tem estreia do 'Duo Mar' no Projeto Som da Mata, no Anfiteatro Pau-Brasil, no Parque das Dunas. O 'Duo Mar' é formado por Jow Ferreira e Emerson de Oliveira, mas contará com a participação de diversos músicos potiguares.

TASTING

Próxima quinta a Vinhedos Prudente de Moraes recebe o evento 'Decanter Show Case', com mostra e degustação de mais de 35 rótulos de vinhos da Argentina, Chile, Itália e França. À frente do evento, está a Sommelière Paola Karasck.

FASHION

A Havaianas fechou parceria com a famosa grife britânica de sapatos, a Charlotte Olympia. Em breve os três modelos de chinélos de borracha e um de toalha estarão à

Carpe Diem

66

Se alguém chega até você com um presente, e você não o aceita, o presente pertence a quem tentou entregá-lo. O mesmo vale para a inveja, a raiva e os insultos... Quando não são aceites, continuam pertencendo a quem os carregava consigo. A sua paz interior depende exclusivamente de você. As pessoas não podem lhe tirar a calma, só se você permitir..." (pfcaze)

Sabor de Dez!



► Delicioso prato de Tartar de Salmão defumado e pera com vinagrete de maracujá e salada de mini folhas e flores

A receita de hoje do Sabor de Dez! é um delicioso Tartar de Salmão defumado e pera com vinagrete de maracujá e salada de mini folhas e flores, comandada pelo casal 'A Cozinha', Cacau Wanderley e Gabriel Camilo.

Ingredientes (Tartar): 100g de salmão defumado cortado minimamente, 100g de pera cortada em cubos pequenos, Limão siciliano, Azeite, Sal e Pimenta.
Ingredientes (Vinagrete): 60 ml de azeite, 30 ml de suco concentrado de maracujá com algumas sementes, Sal e Pimenta.
Ingredientes (Salada): Mini rúcula, Mini alface,

Flores comestíveis e pupunha em fatias finas.

HARMONIZAÇÃO:

Para harmonizar o prato, o chefe Gabriel Camilo, sugere um 'Espumante Prosecco Bottega Millesimato Brut', produzido na região da Itália, com uva Glera, graduação alcoólica de 11% e temperatura de serviço a 10°C.

- É um autêntico Prosecco, traz aromas de flores brancas e frutas cítricas (sobretudo maçã verde). O paladar deste espumante é fresco e equilibrado, como sugere o perlage, rico e persistente desde o momento em que é servido à taça.



► Em noite de tin-tins para Renato Teles, Ângela Almeida, Valéria Françolin, Whertz Bandeira e Ana



► Tarcísio Flor recebendo abraço com vivas antecipados de Polion Torres, Rose Flor e Gilson Bezerra



► Vivas antecipados para Kátia Torquato, em nova primavera amanhã

PARABENS

Hoje os vivas de felicidades desta coluna para Renata Azevedo e Celina Nunes Alves.

- Hoje é o Dia do Alfaiate. Com os vivas antecipados, aniversariando amanhã, dia 7, Kátia Torquato, Tarcísio Flor, Homero Brandão, Nina Wanderley, Yara Gurgel, Cunha Neto, George Iglesias e Flávio Apovian.

- Hoje é o Dia da Independência do Brasil.

venda na loja da Havaianas da Oscar Freire, em SP e no site e-commerce da Charlotte.

TENDÊNCIA

A moda dos anos 1970 pretende voltar no verão 2016 com as calças flare de cintura alta. As peças prometem fazer-se presente

nos closets femininos durante o verão do próximo ano. Leia mais em Fashion no JotaOliveira.com.br

NA CORTE

O Copacabana Palace é point de hospedagem dos nobres que vão à Cidade Maravilhosa. Agora, além dos serviços

de hospedagem, o hotel oferece "day use", que dá direito a famosa piscina do hotel, além de sauna, restaurantes, serviço de praia e outros. Leia mais em GFK no JotaOliveira.com.br

PERFUMARIA

A campanha da nova fragrância da Giorgio Armani, a "Sì", será estrelada pela atriz Cate Blanchett, que foi coroada embaixadora da fragrância. A campanha começa a rodar no mundo todo no próximo dia 13.

PARTY

Neste feriadão os baladeiros de plantão tiveram destino certo, a Praia da Pipa... Por lá o som rolou solto na Ânima Pipa e hoje continua, com a presença de DJs do mundo todo fazendo a animação da galera.



► Simone e Abdo Farret curtindo o feriadão na África do Sul, ao lado da Wine Match, Alba Botha



A HORA DE MUDAR É AGORA!
A MELHOR SELEÇÃO DE IMÓVEIS DE NATAL
COM ATÉ 30% DE DESCONTO

APROVEITE!

Acesse: www.brasilbrokers.com.br

Garanta o seu imóvel novo!

Mais informações ligue:
(84) 3203.3000

BrasilBrokers
Abreu

SACCARO
red
 Desconto à vista:
20% ou **20x**
 Pagamentos iguais
 R. Mossoró, 588, Tirol (84) 3302.8233 **saccaro**



Editor
Augusto Bezerril

E-mail
augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo por Augusto Bezerril



além de top,
essa maquiagem
tá **pertinho**.

midway mall - piso L1
(84) 3345-2836



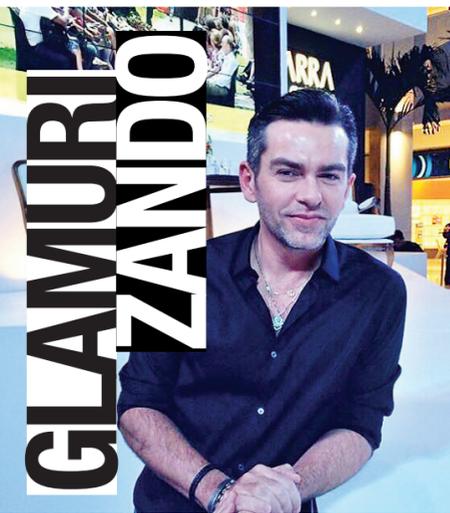
Em breve no Natal Shopping e Norte Shopping



FELIPE BRASIL

SIMPLES MENTE

Seguindo a tendência de brasilidade no design, a cadeira Arataca, em desenvolvimento, é feita de cordas náuticas e latão.



O top maquiador Rosnam Braz, preferido pela toda poderosa Donata Meireles, foi estrela da abertura do Barra Fashion Glamurama, quarta-feira, em Salvador. O potiguar, nascido em Caicó, conquistou fashionistas e celebridades paulistas. É potiguar!



ENCANTOS DA FLORESTA

A revista de verão Sou Mais Toli revelou um verdadeiro tesouro para turista (nada óbvio) no Rio de Janeiro. Trata-se do Baobá B&B. O hotel tem apartamentos compartilhados e suíte. Fica no meio da Floresta da Tijuca, perto de cachoeiras e locais para práticas de esportes radicais. A vista da varanda é um luxo abençoado por Deus e bonito dor natureza.



1

ZE TAKAHASHI/AGÊNCIA FOTOSITE



2

PLATINADO

O Yves Saint Laurent Kouros Silver é relançado com notas de maçã verde, âmbar amadeirados e sálvia fresca.



FASHION WEEK

► A "Força De Quem Faz" é o tema da edição do Minas Trend de inverno. O evento acontece, de 06 a 09 de outubro, no Expominas. A edição de 20 anos da SPFW já tem data: vai de 18 a 23 de outubro. O evento volta ao Pavilhão da Fundação Bienal, no Parque do Ibirapuera.

Não se esforce, não faça pose. Relaxe e seja simples. Faça selfie unica e exclusivamente se tiver afim. Afinal, ninguém precisa saber que você está naquele resort incrível, né? Claro que todo mundo sabe: ser simples não é fácil. Voltemos ao resort imaginado, a seda é pura, o peixe foi pescado há instantes, o bangalô fica estrategicamente numa topografia singular, aquele nascer do sol poucos (pouquíssimos) podem ver, a tapioca do café da manhã foi feita especialmente para você e aquela pele linda tem lá seus segredos cosméticos. Pois bem: embora difícil, é maravilhosamente ser naturalmente simples. Da SPFW, Lifestyle adorou o trabalho manual e o luxo do simples da coleção Paula Raia. O mesmo vale para o olhar da Osklen sobre a tribo Yawanawá entre seda e apurada tecnologia têxtil. Impossível não amar! Não há segredo que "Life" sempre adora quando o natural e a moda dialogam, especialmente no verão. A imagem da A.Niemeyer tem bem o espírito sobre o qual o mundo tem pensado: a modelagem desconstruída, os tecidos ecologicamente afinados e naturais. Sem falar no jeans eco, que gasta menos água e polui bem menos no processo de fabricação. A regata com aplicações e a pantacourt (um pouco abaixo do joelho) em tons neutros, a maquiagem "no make" (veja reportagem com Kal Nascimento, vencedor do Desafio da Beleza) e o cabelo levemente desalinhado é um retrato bem apurado de que a vida é simples assim. Pode pensar numa sandália alta ou numa Birkenstock. Pode imaginar acessórios naturais ou metalizados. Ser simples não é um desafio da beleza. Nunca custa lembrar que o sentido do simples pode ser decodificado a partir de um norte inspirador de um verão baseado na pureza.

IMAGENS

- 1. A.Niemeyer
- 2. Osklen



Teco Tavares está nos ajustes para o lançamento da peça "O Sobrevivente", com data prevista para novembro, no Viga Espaço Cênico, em São Paulo. O ator e produtor potiguar promete em trama baseada em fatos reais.

